ATAS

SESSÕES ORDINÁRIAS, EXTRAORDINÁRIAS E SOLENES

realizadas no período de
11 de agosto a 1 de setembro de 2009

(Folhas 508 a 608)

Ata da **24ª (VIGÉSIMA QUARTA) SESSÃO ORDINÁRIA** da Câmara Municipal da Estância Turística de Tremembé, realizada no dia 11 (onze) do mês de agosto do ano de dois mil e nove, no Salão Nobre da Edilidade, referente à Décima Quinta Legislatura. – Preliminarmente, o **Vereador Senhor Jair Bento de Souza, PRESIDENTE**, solicitou ao Vereador **Senhor Renato Vargas Júnior, Primeiro Secretário,** que procedesse à verificação dos Senhores Vereadores presentes. Feita a chamada, verificou-se o comparecimento dos Vereadores Senhores, **ANTONIO MAURÍCIO DE ABREU, CLEMENTE ANTONIO DE LIMA NETO, JAIR BENTO DE SOUZA, JOÃO AUGUSTO COUTO, LUIZ CARLOS DE LIMA, PAULO ROBERTO DOS SANTOS, REYNALDO VELASCO PUGGI, RENATO VARGAS JÚNIOR e SILAS AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO.** – Havendo número legal o Senhor Presidente declarou abertos os trabalhos da presente Sessão às dez horas e dez minutos. Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Senhor Renato Vargas Júnior, Primeiro Secretário, o qual deu início à leitura da matéria contida no **EXPEDIENTE: 1.) Originário do Chefe do Executivo:** Ofício nº 734/2009-GP, encaminhando cópias os seguintes expedientes: Leis nºs 3.421 e 3.422; Decretos 3.581 a 3.583 e Portarias nºs 4.856 a 4.858/2009. – CIENTE - **3.) Originário dos Vereadores:** Indicação nº 159/2009, de autoria do Vereador Luiz Carlos de Lima e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando desobstrução de valeta em avenida paralela à Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro – DEFERIDA –

Indicação nº 160/2009, do Vereador Luiz Carlos de Lima e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando construção de banheiro nas proximidades da Praça Geraldo Costa – DEFERIDA – Requerimento nº 087/2009, do Vereador Reynaldo Velasco Puggi e outros, ao Prefeito Municipal, convocando Secretário de Obras para prestar informações sobre novo loteamento na região do Poço Grande – À MESA PARA DESPACHO EM CINCO DIAS - Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra aos **SENHORES VEREADORES INSCRITOS PARA FALAR SOBRE A MATÉRIA LIDA NO EXPEDIENTE:** *"Senhor Presidente, caros Vereadores, público aqui presente. A respeito dessa Indicação da faixa de pedestres em frente ao Pronto Atendimento, quando o Tata falou 'Clemente e demais Vereadores', realmente alguns vereadores não chegam a assinar algumas indicações que nós fazemos, mas quando é uma coisa que diz respeito à população, e que é uma coisa realmente que a gente acha necessário, pode ter certeza que isso não surge apenas de um vereador; quando é para o bem da população, a gente às vezes até se omite em colocar alguns nomes, mas isso diz respeito a todos os vereadores porque todos estão aqui juntos para fazer o melhor possível para o Município; inclusive teve até um questionamento, porque isso saiu no jornal um dia antes, e um munícipe veio falar? 'por que ao invés de faixa de pedestre, não põe um semáforo daqueles que se aperta para passar?' A gente até pode fazer uma Indicação, uma solicitação a esse respeito, mas quanto a faixa de pedestre o Prefeito já está até sabendo, não foi*

feita ainda e a gente percebe que é simples de fazer, mas tem algumas restrições que não permite que seja feita com tanta rapidez como a gente gostaria. Então, se a gente conseguisse pelo menos a faixa, de imediato, acho que já estaria solucionando, em parte, o problema, e posteriormente, com certeza, faremos esse pedido para que possa ser colocado semáforo lá. Obrigado." – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Silas Augusto do Espírito Santo,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores e público aqui presente. A respeito desse ofício da decisão do Diretório Municipal do PDT de Tremembé, eles tem todo o direito, numa forma democrática, de pedir para que eu não fale em nome do PDT. Para explanar para a população, esse problema, essa tribulação está havendo por um motivo que eu estou correndo atrás de melhorias para a cidade, estou indo atrás de deputados do PDT para ajudar a nossa cidade, e o intuito do Vereador é pensar na cidade. Quero parabenizar a atitude deles, e que futuramente a gente saberá quem realmente está certo; porque, se o partido fosse unido, não chamaria 'partido', chamaria outra coisa. Muito obrigado."* – Dispensaram a palavra os nobres Vereadores Senhores **Luiz Carlos de Lima, João Augusto Couto, Renato Vargas Júnior, Paulo Roberto dos Santos, Antonio Maurício de Abreu e Reynaldo Velasco Puggi.**- Não havendo mais vereadores inscritos que quisessem fazer uso da palavra, o Senhor Presidente franqueou a palavra aos Senhores Vereadores Líderes para as **COMUNICAÇÕES DE LIDERANÇA:** Dispensaram a

palavra os nobres Vereadores Senhores **Luiz Carlos de Lima,** Líder da Bancada **do PV; Antonio Maurício de Abreu,** Líder da Bancada do **DEM; Silas Augusto do Espírito Santo,** Líder da Bancada do **PDT** e Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** Líder da Bancada do **PTB e João Augusto Couto,** Líder da Bancada do **PP. –** Em seguida, não havendo matéria a ser submetida à apreciação do Plenário na **ORDEM DO DIA,** o Senhor Presidente franqueou a palavra aos nobres Vereadores Senhores inscritos para as **COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES**: Dispensaram a palavra os nobres Vereadores Senhores **Luiz Carlos de Lima, Clemente Antonio de Lima Neto e Silas Augusto do Espírito Santo. –** Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **João Augusto Couto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, Vereadores e público presente. Com relação a uma minuta de um projeto que está com o nosso Assessor Jurídico, que é o Dr. João, eu gostaria da participação de todos os Vereadores, com relação a sugestão para esse projeto – a rota alternativa para a tráfego dos caminhões que vão para a Sasa. O Vereador Tata, há um tempo atrás, criou uma rota alternativa para os caminhões de areia e eu gostaria muito que o Tata desse essa sugestão para esse projeto, para que esses caminhões da Sasa que passam por dentro do nosso município, sendo que eles tem uma rota alternativa, que é a via Dutra e a Floriano Rodrigues Pinheiro. Então, os caminhões de Pinda, Guará, Cruzeiro e Cachoeira Paulista estão passando por dentro do nosso Município num horário que muitos não observam,*

que é dez, onze horas da noite. Então eu peço sugestão de todos os vereadores, em especial ao Vereador Tata que tem uma certa experiência com relação a isso aí, para que apresente para o nosso Assessor Jurídico, Dr. João, para que a gente possa desenvolver esse projeto, e esse projeto assim, certamente que todos sejam autores desse projeto, porque eu considero muito importante, são resíduos perigosos que estão passando por dentro do nosso município. No momento, muito obrigado." - Ocupou a tribuna em seguida nobre Vereador Senhor **Renato Vargas Júnior,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores, público presente. Pelo que eu já estou acompanhando, João Augusto, o que falta é fiscalização, porque se não me engano, já existe na Lei Orgânica do Município uma proibição sobre o transporte de cargas perigosas dentro da área urbana; mas nós vamos acompanhar sim, vamos dar sugestão da maneira que foi feito para os areieiros na época, que estavam destruindo a Avenida Audrá, em frente o Matadouro, e nós conseguimos que eles viessem pelo DAEE, e não fazer o que faziam, entrava pelo Aterrado, passava em frente o Matadouro para carregar, e voltava. Acho que é louvável a sua indicação e a sua preocupação, e nós estaremos juntos nisso, pode ter certeza disso."* - Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Boa tarde senhores presentes, Senhores Vereadores, Mesa Diretora. Gostaria de apresentar à Mesa um requerimento para convocação do Secretário de Obras do*

Município de Tremembé, com o objeto de esclarecer a legalidade de um residencial que está sendo construído na área do Flor do Campo, Alberto Ronconi, para que ele traga aqui a documentação relativa a esse empreendimento, para que nos mostre, inclusive, as licenças concedidas, inclusive as ambientais. Chegou ao nosso conhecimento a aprovação do Projeto de Lei nº 09/09, que fala de zona de uso, e o Projeto de Lei nº 010/09, que vai entrar na pauta, sobre perímetro urbano, e nós temos conhecimento da construção desse residencial, e para minha surpresa eu não tenho conhecimento de nenhuma legalidade, nenhuma licença ou aprovação da Prefeitura, e como uma das funções da Câmara é fiscalizar os atos do Executivo, gostaria que se convocasse, mediante aprovação dos nossos pares, o Senhor Secretário de Obras para que traga aqui toda a documentação para que se esclareça qualquer tipo de dúvidas e para que possamos votar esses dois projetos de forma muito tranqüila e transparente. Obrigada, Senhor Presidente." – Dispensou a palavra o nobre Vereador Senhor **Paulo Roberto dos Santos. –** Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Antonio Maurício de Abreu,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas e público aqui presente. Eu quero parabenizar o Vereador Puggi de estar fazendo esse pedido pela Mesa, e tenho certeza que o Senhor Presidente e a Mesa estarão atendendo esse pedido aí, com certeza, pra gente estar realmente mostrando a transparência daquele loteamento lá. Estou ocupando a tribuna hoje aqui, até a embaixo eu estava*

falando com o nosso Vereador Renato Vargas Júnior que aqui nesta Casa de Leis já foi mudado várias vezes, na Lei Orgânica, a respeito do salão do Residencial Vargas. Eu tenho em minhas mãos aqui, que vocês mesmos que são moradores lá me entregaram, e está aqui comigo. - - Em seguida, não havendo mais assuntos a serem tratados, o Senhor Presidente declarou encerrados os trabalhos da presente sessão às onze horas e três minutos.– Eu, **RENATO VARGAS JÚNIOR, PRIMEIRO SECRETÁRIO,** lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelo Senhor Presidente, após a sua aprovação. – Sala das Sessões, em 11 de agosto de 2009

****

PRIMEIRO SECRETÁRIO: **(Renato Vargas Júnior)** _____

PRESIDENTE: **(Jair Bento de Souza)** _____

Ata da **25ª (VIGÉSIMA QUINTA) SESSÃO ORDINÁRIA** da Câmara Municipal da Estância Turística de Tremembé, realizada no dia 18 (dezoito) do mês de agosto do ano de dois mil e nove, no Salão Nobre da Edilidade, referente à Décima Quinta Legislatura. – Preliminarmente, o **Vereador Senhor Jair Bento de Souza, PRESIDENTE**, solicitou ao Vereador **Senhor Renato Vargas Júnior, Primeiro Secretário,** que procedesse à verificação dos Senhores Vereadores presentes. Feita a chamada, verificou-se o comparecimento dos Vereadores Senhores, **ANTONIO MAURÍCIO DE ABREU, CLEMENTE ANTONIO DE LIMA NETO, JAIR BENTO DE SOUZA, JOÃO AUGUSTO COUTO, LUIZ CARLOS DE LIMA, PAULO ROBERTO DOS SANTOS, REYNALDO VELASCO PUGGI, RENATO VARGAS JÚNIOR e SILAS AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO.** – Havendo número legal o Senhor Presidente declarou abertos os trabalhos da presente Sessão às dez horas e vinte minutos. Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Senhor Renato Vargas Júnior, Primeiro Secretário, o qual deu início à leitura da matéria contida no **EXPEDIENTE: 1.) Originário do Chefe do Executivo:** Ofício nº 739/2009-GP, que encaminha o incluso Projeto de Lei nº 052/2009, que "Autoriza o Poder Executivo a contratar financiamento junto ao Banco do Brasil S.A. e dá outras providências correlatadas." – ÀS COMISSÕES – Ofício nº 744/2009-GP, em atenção a Indicação nº 152/2009, do Vereador Silas Augusto do Espírito Santo e outros – CIENTE – Ofício nº 747/2009-GP, em atenção ao Requerimento nº 085/2009, do

Vereador Jair Bento de Souza e outros – CIENTE – Ofício nº 751/2009-GP, que encaminha cópias dos seguintes expedientes: Decretos nºs 3.594 e 3.595/2009 e Portarias nºs 4.859 à 4.872/2009 – CIENTE – Ofício nº 755/2009-GP, que encaminha o incluso Projeto de Lei Complementar nº 012/2009, que "Dispõe sobre programa de valorização ao bom contribuinte e de reparcelamento de débitos inscritos em divida ativa, e dâ outras providências." – ÀS COMISSÕES - **2.) Originário de Terceiros:** Ofício E.V.S. nº 047/2009, do Chefe do Setor de Vigilância Sanitária de Tremembé, solicitando que seja comunicado a todos os funcionários e seja providenciada placa de aviso sobre a Lei Nº 13.541, de 07 de maio de 2009 – CIENTE – Telegramas do Ministério da Saúde, informando liberação de recursos financeiros para o Município – CIENTE – Telegrama do Ministério da Educação, informando liberação de recurso financeiro para o Município – CIENTE – Ofício s/nº, das Senhoras Maria Cristina Ocani e Rosana Ramos Domingues, solicitando alteração da Lei Complementar nº 169, de 03 de abril de 2008, conforme especifica – CIENTE – Ofício UR, nº 88/2009, do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, informando que se encontra a disposição desta Presidência, o Processo TC 3434/026/06 – À COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTOS - **3.) Originário dos Vereadores:** Indicação nº 159/2009, do Vereador Luiz Carlos de Lima e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando desobstrução de valeta em avenida paralela à Rodovia Floriano Rodrigues Pinheiro – DEFERIDA - Indicação nº

160/2009, do Vereador Luiz Carlos de Lima e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando construção de banheiro nas proximidades da Praça Geraldo Costa – DEFERIDA - Requerimento nº 087/2009, do Vereador Reynaldo Velasco Puggi e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando convocação do Secretário de Obras para prestar informações sobre novo loteamento na região do Poço Grande – À MESA PARA DESPACHO EM CINCO DIAS – Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra aos **SENHORES VEREADORES INSCRITOS PARA FALAR SOBRE A MATÉRIA LIDA NO EXPEDIENTE:** Dispensou a palavra o nobre Vereador Senhor **João Augusto Couto. –** Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Clemente Antonio de Lima Neto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores, público aqui presente. Em relação a reivindicação dos moradores do Residencial Vargas, residencial onde eu moro, foi conversado já, informalmente, na última sessão, e eu acho que uma das alternativas seria que nós, Vereadores, apresentássemos um projeto de lei modificando o artigo que se refere a reivindicação. Não vai ser para privilegiar ninguém, os moradores de lá, inclusive eu que moro l[a, não posso nem falar que me incomodo com o som porque eu não moro tão perto como vocês. Compreendo que vocês tem razão em fazer isso, às vezes, realmente, há uma aglomeração de veículos naquela localidade porque não tem espaço necessário para estacionamento, ou coisa parecido. Não sei até que ponto nós vamos cobrar um estacionamento, porque eu não sei se diz respeito a constituição, o*

que isso pode pegar ou não. O que eu gostaria de sugerir a todos os vereadores que estão aqui é que isso surgisse não só de um, mas que os demais assinassem, para que depois não ficar a conversa de que está favorecendo fulano, cicrano, ou coisa parecida, para ficar bem transparente e ver que não vai favorecer simplesmente aqueles moradores daquela localidade, mas sim todos os eventuais salões de festas, clandestinos ou não, que tenham e venham a trazer algum incômodo para algum munícipe, tanto seja um vizinho próximo, às vezes mais longe, que esteja sendo afetado. Então, eu gostaria só de registrar isso aqui e que ele realmente não fique só para prevalecer vocês, porque vocês estão correndo atrás do direito de vocês, que eu acho que é justo, e que abranja todo o município. Obrigado." – Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **Luiz Carlos de Lima,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas Vereadores, público aqui presente. Quero comentar aqui sobre um projeto de lei que está para ser lido, para ser discutido, o 012, sobre os contribuintes em débito com a Prefeitura. O meu modo de pensar é o seguinte: para quem está em dia, estão de parabéns. Eu sou favorável a esse projeto, não para beneficiar o mau pagador, não é isso; quem pode pagar, Deus que ajude; agora, aqueles que não podem, o projeto está aqui para quem está em atraso desde 2005. esse projeto aqui não é para beneficiar o mau pagador, mas aqueles que não podem pagar. Sobre o Residencial Vargas, está tendo um problema lá com um salão de festas, como o Clemente falou, não é para beneficiar*

um e prejudicar o outro; então, houve uma mudança numa lei complementar, excluindo salão de festa; então, que volte como era antes, vocês não estão aqui para prejudicar o salão, tenho certeza, porque estão querendo que eles coloquem equipamento para melhorar o som. Isso é válido para todo mundo, sem querer prejudicar ninguém. Eles podem continuar com o salão deles, desde que não perturbem ninguém. Então, que faça uma emenda, que volte como era antes, respeitando os moradores próximos ali, com a assinatura deles, se eles aceitam ou não, e que seja de agrado para todo mundo. Eu entrei com duas Indicações aqui, vou pedir o apoio dos vereadores. Os taxistas tem reclamado muito sobre a questão de banheiro. O comércio abre as nove horas da manhã, e eles não tem banheiro para usar. Então, estou solicitando ao Senhor Prefeito, se puder, uma concessão ali onde é a SABESP, que faça um banheirinho para os taxistas do lado da Igreja São Sebastião, porque até esperar o comércio abrir, eles não tem banheiro para usarem. Tenho outro pedido aqui: quando fui vereador, há quatro anos atrás, uma moradora da Floriano Rodrigues, ao lado da Avenida Principal, reclamava que a água caia da Rodovia e passava por dentro da casa daquele pessoal. Foi feita uma valeta do lado da Rodovia para resolver o problema, só que um dia desses fomos chamados lá porque foi obstruída a valeta e o pessoal está continuando com o mesmo problema. Então, estou pedindo apoio à Câmara, à Prefeitura, porque eu tenho certeza que o serviço de umas duas horas de máquina será resolvido. Desde já muito

obrigado a vocês." – Dispensaram a palavra os nobres Vereadores Senhores **Silas Augusto do Espírito Santo, Paulo Roberto dos Santos e Antonio Maurício de Abreu.** – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Renato Vargas Júnior,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores e público presente. A respeito desse Projeto de Lei Complementar nº 012/2009, eu acho que erraram o nome disso aqui, porque puseram: 'dispõe sobre programa de valorização ao bom contribuinte, e de reparcelamento de débito.' Então, o bom contribuinte vai reparcelar o débito? Acho que está errado o que está aqui, tem que tirar isso aqui porque o bom contribuinte não tem que estar devendo. Tem que valorizar o bom contribuinte, dar dez por cento de desconto para quem paga a vista, isso sim. Agora, está dando desconto de vinte e cinco por cento para quem deixou de pagar o imposto no ano passado. Isso é bom contribuinte? 2005, 2006, 2007. Como todas as vezes eu já fui contra votar anistia para quem não paga, eu vou ser contra esse projeto, ainda mais pelo nome desse projeto que está aqui. Isso aqui é piada. O nome desse projeto é piada. Fica aqui o meu protesto. O Clemente foi feliz ao falar a respeito do projeto do uso do solo, a respeito de poder ter som ou não. Vamos sentar todos os nove, e fazer um projeto a ser assinado pelos nove, e que seja um ponto final, porque senão muda a Câmara Municipal muda a lei... Eu acho que a gente poderia até criar uma maneira de que o projeto de lei seja criado e que fique, no mínimo, por dez anos, porque hoje, por exemplo, o Carlinhos é*

Vereador, ele batalha e consegue um projeto de lei maravilhoso; na próxima legislatura ele pode não se eleger, aí entra um inimigo dele e propõe tirar o projeto do Carlinho. Então eu acho que a gente devia pensar dessa maneira também, que os projetos de lei que forem votados aqui permaneçam, no mínimo, por dez anos. Por enquanto é só, Senhor Presidente." - Não havendo mais vereadores inscritos que quisessem fazer uso da palavra, o Senhor Presidente franqueou a palavra aos Senhores Vereadores Líderes para as **COMUNICAÇÕES DE LIDERANÇA:** Dispensaram a palavra os nobres Vereadores Senhores **Luiz Carlos de Lima,** Líder da Bancada **do PV; Antonio Maurício de Abreu,** Líder da Bancada do **DEM;** e Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** Líder da Bancada do **PTB e João Augusto Couto,** Líder da Bancada do **PP.** Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Silas Augusto do Espírito Santo,** Líder da Bancada do **PDT,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores e público aqui presente. Em nome do PDT eu quero informar que Tremembé estará concorrendo a eleição da Presidência da Juventude Socialista do Estado de São Paulo, que será em outubro, com uma chapa liderada por Ferraz de Vasconcelos e Tremembé, e mais trinta e duas cidades. Muito obrigado."* – Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra ao nobre Vereador Senhor Renato Vargas Júnior, Primeiro Secretário, o qual deu início à leitura da matéria contida na **ORDEM DO DIA: EM DISCUSSÃO ÚNICA: Do Chefe do Executivo: 1.) PROJETO DE LEI Nº 048/2008,**

que "Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Suplementar." – A COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO emitiu PARECER pela ADMISSIBILIDADE da matéria. A COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO emitiu PARECER FAVORÁVEL. EM DISCUSSÃO, nenhum Vereador quis fazer uso da palavra. – EM VOTAÇÃO, o Projeto de Lei nº 048/2009 foi **aprovado por unanimidade. – 2.) PROJETO DE LEI Nº 049/2009,** que "Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Suplementar." – A COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO emitiu PARECER pela ADMISSIBILIDADE da matéria. – A COMISSÃO DE ORÇAMENTO E FINANÇAS emitiu PARECER FAVORÁVEL. – EM DISCUSSÃO, nenhum Vereador quis fazer uso da palavra. – EM VOTAÇÃO, o Projeto de Lei nº 049/2009 foi **aprovado por unanimidade. – 3.) PROJETO DE LEI Nº 051/2009,** que "Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Suplementar." – A COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO emitiu PARECER pela ADMISSIBILIDADE da matéria. – A COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO emitiu PARECER FAVORÁVEL. – EM DISCUSSÃO, nenhum Vereador quis fazer uso da palavra. – EM VOTAÇÃO, o Projeto de Lei nº 051/2009 foi **aprovado por unanimidade. – Do Vereador Renato Vargas Júnior: 4.) PROJETO DE LEI Nº 006/2009,** que "Dispõe sobre denominação de Estrada Municipal." – A COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO emitiu PARECER pela ADMISSIBILIDADE da matéria. – EM DISCUSSÃO, nenhum Vereador quis fazer uso da palavra. – EM VOTAÇÃO, o Projeto de Lei nº 006/2009 foi **aprovado por**

unanimidade. – Em seguida o Senhor Presidente franqueou a palavra aos nobres Vereadores Senhores inscritos para as **COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES**: Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **João Augusto Couto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores, público aqui presente. Com relação a essa reclamação que está havendo lá no Ana Cândida, eu queria fazer uma observação ao Clemente e mais precisamente ao Renato Vargas, que é morador daquele loteamento, que todo loteamento tem o seu estatuto, e no estatuto está regulamentado o que pode e o que não pode. A área de comércio está definida nesse estatuto, como no Benvirá, por exemplo, a área de comércio está estabelecido que seja na parte da frente. Lá no Campos do Conde 1 está estabelecido que o comércio seja na parte da frente; aqui no Parque das Fontes está estabelecido que não pode haver comércio, e certamente lá, Vereador Clemente e demais Vereadores, está estabelecido isso aí. A pessoa quando compra o terreno, pelo contrato a pessoa sabe o que pode e o que não pode. O que não pode é as pessoas, depois que compram, querer fazer uma padaria onde não pode, quer fazer uma serralheria onde não pode.. e agora nós aqui não podemos ficar aqui mudando a lei para acertar lá, depois muda de novo para acertar aqui... Então, a observação que eu falo é para que respeite o regulamento do loteamento para que não aconteça o que está acontecendo agora. No momento é só, muito obrigado."* – Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **Clemente Antonio**

de Lima Neto, o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, caros Vereadores, público aqui presente. Eu entendo a preocupação do colega João Augusto, mas nós sabemos, de ante mão, a gente supõe o que aconteceu lá. Realmente lá não pode ter comércio, não existe área destinada para isso, só que a Costa Cabral é esquina dessa casa, e se eles mudarem o portão eles vão estar legalizados para isso, entre aspas, porque a Costa Cabral pode ter comércio. Então, como eles mesmos falaram, ninguém está proibindo que exista isso, eles querem só a legalidade. Como eles vem brigando por isso, eu até gostaria de relatar que em relação aos seus processos, eu acho que o Presidente da Câmara vai pedir uma explicação para a Prefeitura, e eles tem a obrigação, e vão trer que dar uma justificativa a respeito disso, porque não vai poder ficar no anonimato, nós Vereadores vamos querer saber o parecer deles a respeito disso. O que eu pude perceber é que vocês não estão proibindo eles de fazer isso lá, simplesmente que eles se legalizem, porque se eles puderem e estiverem amparados por lei para fazerem isso aí, com o portão aberto para a Costa Cabral, vai ser até mais fácil da gente fiscalizar se realmente a CETESB vai lá fazer um laudo para ver se o som não atrapalha, coisa desse tipo, e até reivindicar ao setor de trânsito que pinte faixa amarela, não possa parar, ou que se destine uma área para que os veículos possam fazer, porque se a gente pegar o estatuto lá do loteamento, eles vão alegar o que estão alegando pra vocês, que lá não é uma casa de festas, lá é uma casa comercial. Aí vocês vão fazer o que já*

fizeram, que eu espero que venha uma resposta digna da Prefeitura, e não como às vezes a gente fala, que vem a resposta e fica sendo um motivo de chacota, porque senão eles não vão gostar do que poderão ouvir da nossa parte também porque, às vezes, quem fala o que quer também, ou então despacha de uma forma meio irônica que não vai impedir a gente de dar uma resposta à altura. Foi muito boa a colocação do João Augusto, com certeza vai chegar ao ouvido das autoridades e eles já vão saber. Tudo bem, lá não pode, mas a hora que eles abrirem o portão para a Costa Cabral, que eu acho que vão fazer isso, se fosse a minha propriedade eu abriria e se eu quisesse sair de cabeça erguida, eu procuraria agilizar para que não haja nenhum empecilho de nenhum vizinho, de nenhum munícipe, de nenhum morador da redondeza. Então eu acho que o caminho vai ser esse, e com certeza a gente vai ter êxito. Eu gostaria aqui, perante vocês, de parabenizar o nosso Presidente da Câmara pela data natalícia, por mais um aniversário hoje; que Deus abençoe você e traga muitas felicidades pra você." – Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **Luiz Carlos de Lima,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas Vereadores, público aqui presente. Primeiramente, Jair, tudo de bom pra você, ta? Que Deus ilumine seu caminho, sua família. Quero voltar a falar mais uma vez aqui sobre o Projeto de Lei nº 012. Eu não sou a favor do mau contribuinte; eu sou a favor daqueles que não podem pagar. Aqueles que podem pagar, Deus que proteja e que continue*

pagando. Então, se existe alguma polêmica, às vezes, que a comissão analise porque pobre não deve mais de dois mil. Quem deve dez, vinte, quarenta mil, são as pessoas ricas. Então vamos fazer alguma coisa para aqueles que não puderam pagar. Vamos estipular um limite de até três mil reais porque o pobre não deve mais que três mil. Eu mesmo já fui beneficiado, há muitos tempos atrás, quando eu fiquei devendo para a Prefeitura quatro anos de imposto. Eu não vou deixar um filho meu passando necessidade só porque eu quero andar em dia. Não é que são maus pagadores, é que não podem pagar. Quem é que quer ter um imóvel penhorado, sendo que pode pagar? Eu estou a favor, até foi redigido mal o projeto, quando diz 'bom contribuinte'; se é bom, meu Deus do céu, não estaria 'devendo' (entre aspas). Meu ponto de vista é ajudar aqueles que não podem pagar. Bom seria se todos pudessem pagar e não tivesse a necessidade desse projeto de lei. Sobre o problema do salão de festas, esses quatro anos que nós estamos aqui, é lei de 1997, foi aprovada, então surgiu aí uma exceção para salão de festas, porque foi mudado. Tudo bem; então, esses quatro, como o nosso amigo falou aqui, que é estudar um meio para que a lei não seja modificada, porque nesses quatro anos que nós estaremos aqui, nós poderemos segurar, mas os quatro anos próximos, e daí? O que eu puder fazer aqui, antes que venha a resposta da Prefeitura, é nós fazermos umas emendas para voltar a ser como era antes e tirar onde fala de 'exceção', voltar o projeto como era antes, e depois esperar para nós vermos. Espero que tudo dê certo,

vocês podem contar co a gente. Muito obrigado." – Dispensaram a palavra os nobres Vereadores Senhores **Silas Augusto do Espírito Santo e Paulo Roberto dos Santos.** – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Antonio Maurício de Abreu,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas e público aqui presente. Também quero parabenizar o Senhor Presidente pela data de hoje, que Deus dê bastante saúde e que o senhor também continue trabalhando da forma que o senhor vem trabalhando aqui nesta Casa. Também quero parabenizar o Paulo Zaina por estar vindo aqui toda terça-feira representando o Bairro São Vicente de Paula, estava o pessoal aqui do centro da cidade, a Margarida, que é do meu bairro, mas acho que ela foi embora também. É importante a presença de vocês. Eu também só quero complementar a respeito do Residencial Vargas, o quanto trabalho já deu aquele salão; inclusive muita coisa poderia ser evitada, não só com os moradores, como com o próprio funcionário que esteve lá, que todo mundo já sabe o que aconteceu, que já foi falado na sessão passada, que inclusive ela está aqui presente, é funcionária da Prefeitura da área da fiscalização, a Sandra. Então, eu sempre subo aqui e falo uma coisa que é importante. A gente pode evitar tanto transtorno, como o nosso Vereador João Augusto falou a respeito de onde pode, onde não pode... ele falou um negócio certinho aí: tem bairro que a gente sabe, como é o caso do Parque das Fontes, ta lá, tem vários comércios lá, todo mundo sabe disso. É complicado; aí vai o funcionário da fiscalização lá e dá uma grande*

confusão, é viatura, vai parar na Delegacia, traz transtorno tanto para o funcionário como para a Administração Pública, como aconteceu. Poderia ser evitada muita coisa. Agora, os moradores estão de parabéns; como falou o Clemente, têm que procurar os seus direitos, mas também já foi levantada outra coisa: eu estava conversando com o Renato Vargas Júnior, pode acontecer deles abrirem a porta do lado da Costa Cabra, agora, nós não sabemos se isso é legal ou ilegal, como o Clemente falou, tomara que o setor jurídico analise tudo isso aí para saber se pode, porque senão vai tudo por água abaixo. Nós vamos fazer a nossa parte, como o Clemente falou, todos os vereadores assinarem, fazer o que tem que fazer... mas só que chega lá e vai continuar do mesmo jeito? Agora mudou a porta para a Costa Cabral, aí é viatura, aí já nem é mais o pessoal do bairro. Então, como o Clemente falou, nós não sabemos.. será que pode? Pode até ser que aconteça, como o Renato Vargas Júnior falou, ali na Costa Cabral é comércio, daí eles mudam a porta para o lado da rua... agora, quando for feita a emenda aqui, que vai ter que ser feita uma emenda, que seja feito certinho para não trazer transtorno. Como o Clemente mesmo falou: estacionamento; como é que vai fazer estacionamento? É complicado. Mas eu tenho certeza que a nossa Casa Legislativa vai fazer o trabalho, vai estar analisando, e a gente vai realmente ajudar. Eu acho até que independente de quem vai levar o mérito por fazer o projeto, o mérito tem que ser da população. Se é uma coisa que é boa para a população nós vamos fazer. Acho que o

momento de falar: 'eu fui o pai da criança', não existe isso porque aqui nós temos que trabalhar pelo povo. Então, pode contar com a gente. Quero parabenizar o João Augusto e o Clemente que subiram aqui e falaram. Realmente, João Augusto, lá no Parque das Fontes a gente sabe que tem vários comércios. Tomara que a fiscalização olhe por isso, pelo que está acontecendo lá. Muito obrigado." – Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **Renato Vargas Júnior,** o qual disse textualmente o seguinte: *Senhor Presidente, nobres Vereadores, público aqui presente. Quando eu falei aqui que sou contra o Projeto nº 012, a gente quer dizer que é contra a denominação de "bom pagador", porque já existe. Não sei se está correto o que eu vou falar, não sei se é o Banco do Brasil ... um projeto a respeito do "bom pagador'. Quando você vai emitir um cheque, a primeira coisa que eles fazer é ver o SPC para ver se vocÊ tem débito ou não. O que estão querendo fazer agora? Estão querendo fazer o contrário. Caso você nunca teve nenhum problema fiscal, você tem um abatimento maior. Se você ia pagar três por cento de juros, por exemplo, você pagaria dois por cento, isso seria para o bom pagador, certo? Eu também queria deixar aqui registrado em ata que esta semana nós enviamos um ofício ao Deputado Samuel Moreira para interceder junto ao Secretário da Educação, que é o Paulo Renato, para a aquisição de um microônibus para trinta e um lugares. Foi meio na correria, o Prefeito teve que assinar meio correndo, mas já está tramitando. Como o Deputado me ligou dizendo que fosse emergencial, eu*

acredito que até o final do ano nós tenhamos alguma notícia boa sobre isso. No dia vinte e três de junho eu mandei um ofício ao Ministério da Agricultura a respeito dos pôlderes que nós temos aqui no Município, e que é uma briga para quem planta arroz – a falta de água... o Clemente sabe melhor do que eu, só falte ter morte. Em mil novecentos e cinqüenta e um foram instalados esses pôlderes, com bombas, e nunca foi ativado isso aí. Então eu questionei que Tremembé fez uma festa linda, maravilhosa – a Festa do Arroz, mas que os governos Federal e Estadual não se preocupam em ajuda-los na hora que precisa, com a implantação da irrigação, e a gente vê o Assentamento, aqui ao lado, com energia elétrica, máquina, dinheiro todo mês... e a mesma coisa a gente não vê com os produtores, as pessoas que realmente plantam." O nobre Vereador leu o ofício que recebeu como resposta ao seu ofício mencionado e manifestou-se insatisfeito com a mesma e disse que muito se falou mas que não se concluiu nada a respeito do assunto, a respeito da sua solicitação. *"Também quero informar aos senhores que estamos trazendo outro grande empreendimento para Tremembé. Se Deus quiser, até o final do ano... o empreendimento que vai trazer em torno de vinte mil turistas/mês para Tremembé, um investimento muito alto que estamos garimpando e trazendo para Tremembé. Não sei se isso incomoda alguém, mas eu vou continuar fazendo isso. Trouxe um, vou trazer dois, se puder trago três. Consegui cento e cinqüenta mil aqui para a reforma da Bica, estou trazendo essa viatura para a escola, e gostaria que os demais fizessem a*

mesma coisa. Vamos correr atrás e pedir, porque o único jeito da gente conseguir as coisas é assim, porque do nosso bolso só sai boa intenção. No mais, Senhor Presidente, meu muito obrigado. Até a próxima." – Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **João Augusto Couto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, Vereadores e público presente. Eu quero que fique registrado em ata meus cumprimentos ao Presidente da Casa, Jair, pelo seu aniversário, e aproveitar, Presidente, sem demagogia alguma... eu sei que está sendo cumprido o Regimento Interno desta Casa rigorosamente.... eu sei que o senhor hoje vai receber muitos presentes, e eu gostaria de pedir um presente para o senhor, em nome da nossa comunidade, sobre o Projeto de Lei nº 043/2009, que é de interesse público, todos nós sabemos disso, e como nós temos uma certa urgência para iniciar aquela capela, eu pediria ao senhor, dentro do nosso Regimento Interno que está sendo cumprido rigorosamente, eu pediria ao senhor, se possível, que colocasse pra gente, na próxima terça-feira, em votação o referido projeto, visto que é de muita importância para nós. Muito obrigado."* – O Senhor Presidente disse ao nobre Vereador que ele será atendido de acordo com as disposições do Regimento Interno desta Casa. – Pediu um aparte o nobre Vereador Senhor **Renato Vargas Júnior,** o qual fez registrar seu cumprimento ao Senhor Presidente, Vereador Jair Bento de Souza, pelo seu aniversário. – Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor*

Presidente, eu gostaria também de parabenizá-lo pela data e quero dizer que me orgulho de ser seu amigo. Nós não nos conhecíamos, e hoje eu me sinto orgulhoso de dizer que você é meu amigo, me sinto orgulhoso de você freqüentar a minha casa e eu a sua. Eu queria falar sobre três assuntos aqui. O primeiro sobre o que foi lido hoje aqui, dos moradores do Residencial Vargas. Eu queria dizer o seguinte: são as forças sociais que alteram as leis. É impossível que uma lei exista sem que existam pessoas responsáveis pela sua autoria. As leis existem para regular direitos, deveres; as leis existem para que as pessoas possam coexistir. Então, o mal da sociedade brasileira é que é uma sociedade desmobilizada. Então, eu não critico os vereadores que alteraram a lei, excepcionando salões de festas, porque os proprietários de salões de festas fizeram um trabalho de movimento social, de vir aqui exigir alteração da lei; e não houve voz contrária, tanto que a votação foi unânime para a alteração desta lei. Então, corretos os vereadores que propuseram e votaram essa lei, como também estarão corretos os vereadores que vão votar agora para mudar novamente a lei, porque o movimento social para retirar esse termo da lei é muito mais forte agora. Então, quem votou a favor daquela emenda, pode votar a favor desta que vai ser proposta, porque a Câmara de Vereadores representa a vontade do povo, e se o povo fica em casa e não vem aqui requerer os seus direitos, não procura em quem ele votou, não procura o vereador do seu bairro, obviamente que não poderá ser ouvido. Ninguém vai saber o que ele pensa ou o que ele acha, por isso é

que foi importante o movimento de vocês, por que? Eu também sofro com o barulho. Eu moro no Residencial Eldorado e nós temos um big salão de festas que simplesmente você não dorme nem quinta, nem sexta, nem sábado e nem domingo. Eu admito que você, no carnaval, no natal, na páscoa... em alguns feriados nacionais você vai não dormir porque as pessoas estão comemorando; então, é direito das pessoas comemorar, e é direito de você não dormir. Você não pode colocar o seu direito pessoal de dormir, de descansar, de viver em silencio, com a cultura popular, a manifestação popular. É claro que a manifestação popular vai ser superior a sua vontade, mas obviamente ninguém pode não dormir os trezentos e sessenta e cinco dias do ano. Ninguém pode dormir todas as quintas, sextas, sábados, domingos. Então, o que está faltando aqui em Tremembé, além da gente atualizar esta lei, é também começar a fazer cumprir a lei do silêncio. Já existe uma lei federal que proíbe barulho das vinte e duas às seis horas da manhã. O que acontece aqui em Tremembé, é que aqui não há fiscalização, ou quando a fiscalização vai exercer o seu direito, resulta em processo administrativo por outro motivo. Por incrível que pareça, a fiscal da Prefeitura que foi lá no salão de festas, hoje está sofrendo um processo administrativo e está sujeita a demissão! Um processo administrativo que eu desde aqui da tribuna já denuncio como falho, já denunciou como sendo um processo administrativo de fachada onde o resultado já está pré-definido. Então, é por isso que, numa cidade pequena como a nossa, não só devemos mudar

essa lei como devemos exigir que a Prefeitura, através do seu quadro de fiscalização, cumpra as leis estaduais e federais também. É direito do munícipe dormir todos os dias; eu até ressalvo as festas nacionais, as festas estaduais porque todos devemos comemorar o carnaval, todos devemos comemorar o natal, os fogos de artifício da Festa do Senhor Bom Jesus... mas, barulho exorbitante todo final de semana, ninguém agüenta. Então é por esse motivo que, de novo, nós devemos trabalhar em relação a isso, porque aqui em Tremembé não é só esse salão de festas que está irregular. Existem outras dezenas de estabelecimentos que colocam simplesmente o telhado de zinco e colocam um som a todo volume, como se o sucesso do empreendimento estivesse diretamente ligado à capacidade de barulho que se produz. Então, quero dizer a vocês, de antemão, que esse requerimento vai ser trabalhado aqui pela Câmara, e que eu espero que toda a sociedade continue mobilizada, trazendo aqui as suas reivindicações. Isso nos dá muita vontade de vir trabalhar, porque trabalhar com a platéia vazia, sem ninguém requerendo nada é muito ruim. Em segundo, é ofício que o Paulo Roberto dos Santos, o Renato Vargas Júnior e o Antonio Maurício de Abreu fizeram pela Mesa requerendo a cópia de algumas de despesas que foram pagas e, para minha surpresa, daqueles valores que foram pagos aos ex-diretores que viraram secretários, valores altos, como dezoito mil reais para o Senhor Célio João Manfredini, e outros valores que chegaram a até vinte e dois mil reais, é para minha tristeza que eu vejo aqui que foi pago aviso prévio

indenizado. Além de se pagar para um diretor todas as verbas trabalhistas, como se empregado fosse, para ato contínuo ser contratado, nomeado Secretário com o dobro de salário, lhe foi pago aviso prévio indenizado! Isso é um escracho com o dinheiro público. Quem faz com três mil e quinhentos reais, faz com um milhão, faz com dez milhões. Por que? Já se sabia que a lei estava em tramitação aqui porque a lei é de autoria do Prefeito; bastaria dar aviso prévio então, aos senhores diretores que seriam nomeados secretários. O que fez o Prefeito? Preferiu pagar o aviso prévio indenizado para todos, não só para esse senhor, mas para todos que foram continuamente nomeados secretários. Aí eu vejo aqui: saldo de férias; também se pagou as férias que não foram gozadas; dez mil, duzentos e noventa e seis para um e assim foi para os demais. Num momento de crise no município, num momento de falta de recursos, eu vejo uma despesa desnecessária como essa. Não poderiam esses senhores terem ficado sem esse recurso, já que manteriam seus empregos e com o salário dobrado? Essa é a pergunta que eu faço. Então, eu agradeço aos senhores que fizeram esse Requerimento. Eu vou analisar com carinho isso aqui, porque esse é um caso de ação para que retorne esse dinheiro para os cofres públicos. Eu vou dizer porque: o Tribunal Superior do Trabalho já disse que essas verbas são ilegais. Então, se existe alguma lei em Tremembé que autorize o pagamento de verbas indenizatórias trabalhistas a diretores nomeados sem concurso, essa lei é esdrúxula e deve ser anulada também. Vou pedir a Mesa que

investigue se existe alguma Lei Municipal que determine isso, porque é um absurdo pagar verbas trabalhistas para quem é diretor nomeado, sem concurso, porque isso fere o direito constitucional, fere o direito administrativo, fere a lógica jurídica. Empregado público tem que fazer concurso público, tem que fazer concurso público para ser nomeado e ter direito a essas verbas indenizatórias, para ter direito a essa proteção jurídica que a lei trabalhista dá ao empregado. Agora, aquele que é nomeado por livre vontade do Prefeito, aquele que é nomeado para um cargo comissionado que é de livre nomeação e exoneração, não pode ter garantias trabalhistas, porque se tiver garantias trabalhistas é emprego público, e se é emprego público tem que ter concurso. Aí teria que haver concurso público para diretores. Isso aqui é uma vergonha para Tremembé. Eu me orgulho de Tremembé nas coisas positivas, e fico triste com esse tipo de atitude. Eu acho que a Câmara não pode silenciar, o vereador não pode silenciar. Não é pedido ao Senhor Prefeito que não erre nunca; é humano, vai errar, mas persistir no erro não é possível porque já beira a burrice. Então, a partir daqui eu acho que nós temos que prestar a atenção nesse ofício 747/2009-GP, para que identifiquemos as despesas que foram feitas indevidamente, e faça todos os atos possíveis para o retorno desses recursos ao erário público. Por fim, queria falar sobre a matéria lida aqui, eu não poderia deixar de falar, sobre o Relatório do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo. Esse Relatório será analisado pela Comissão de Finanças, cujo Presidente é o Paulinho,

o Carlinhos de Lima é membro, e eu como Relator. Nós vamos analisar essa matéria com muita atenção. Quero dizer aos senhores que não votaremos com nenhum tipo de animosidade, com nenhum tipo de atitude que não seja técnica, que não seja justa. Eu tenho certeza que os meus pares assim também agirão, e os próprios vereadores aqui de Tremembé não utilizarão este Relatório do Tribunal de Contas de uma forma leviana. Então quero dizer aos senhores que o nosso compromisso, da Comissão de Finanças e Orçamento é fazer uma análise técnica e jurídica sobre a matéria. Muito obrigado, Senhor Presidente." – Pediu aparte o nobre Vereador Senhor **Renato Vargas Júnior,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores e público presente. Como eu sou um dos autores desse Requerimento, eu sugiro que a gente pudesse encaminhar essa resposta direto ao Tribunal de Contas para que seja feita uma análise se é constitucional ou não, porque aí tiraria toda a dúvida e a Câmara ficaria isenta de qualquer pensamento de que seja perseguição ao Prefeito, porque nem tudo que é legal é imoral, e nem tudo que é imoral, é ilegal. É uma sugestão que eu faço."* - Em seguida, não havendo mais assuntos a serem tratados, o Senhor Presidente declarou encerrados os trabalhos da presente sessão às onze horas e trinta e cinco minutos.– Eu, **RENATO VARGAS JÚNIOR, PRIMEIRO SECRETÁRIO,** lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelo Senhor Presidente, após a sua

aprovação. – Sala das Sessões, em 18 de agosto de 2009

****

PRIMEIRO SECRETÁRIO: (Renato Vargas Júnior) _____

PRESIDENTE: (Jair Bento de Souza) _____

Ata da **26ª (VIGÉSIMA SEXTA) SESSÃO ORDINÁRIA** da Câmara Municipal da Estância Turística de Tremembé, realizada no dia 25 (vinte e cinco) do mês de agosto do ano de dois mil e nove, no Salão Nobre da Edilidade, referente à Décima Quinta Legislatura. – Preliminarmente, o **Vereador Senhor Jair Bento de Souza, PRESIDENTE**, solicitou ao Vereador **Senhor Renato Vargas Júnior, Primeiro Secretário,** que procedesse à verificação dos Senhores Vereadores presentes. Feita a chamada, verificou-se o comparecimento dos Vereadores Senhores, **ANTONIO MAURÍCIO DE ABREU, CLEMENTE ANTONIO DE LIMA NETO, JAIR BENTO DE SOUZA, JOÃO AUGUSTO COUTO, LUIZ CARLOS DE LIMA, PAULO ROBERTO DOS SANTOS, REYNALDO VELASCO PUGGI, RENATO VARGAS JÚNIOR e SILAS AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO.** – Havendo número legal o Senhor Presidente declarou abertos os trabalhos da presente Sessão às dez horas e trinta e seis minutos. Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Senhor Renato Vargas Júnior, Primeiro Secretário, o qual deu início à leitura da matéria contida no **EXPEDIENTE: 1.) Originário do Chefe do Executivo:** Ofício nº 766/2009-GP, encaminhando o incluso Projeto de Lei nº 053/2009, que "Dispõe sobre o Plano Plurianual do Município, para o período de 2006 à 2009, e dá outras providências." – ÀS COMISSÕES – Ofício nº 769/2009-GP, em atenção ao Requerimento nº 084/2009, de autoria de todos os Vereadores – CIENTE – Ofício nº 770/2009-GP, em atenção ao Requerimento nº 082/2009, de autoria do

Vereador Jair Bento de Souza e outros – CIENTE – Ofício nº 774/2009-GP, em atenção ao Requerimento nº 083/2009, de autoria do Vereador João Augusto Couto e outros – CIENTE - **2.) Originário de Terceiros:** Telegramas do Ministério da Saúde, informando liberação de recursos financeiros para o Município – CIENTE – Carta da Câmara dos Deputados, informando os Recursos do Orçamento da União pagos ao Município – CIENTE – Carta do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome, comunicando a transferência de recursos destinados á manutenção dos Serviços de Ação Continuada – CIENTE - **3.) Originário dos Vereadores:** Projeto de Lei Complementar nº 002/2009, de autoria do Vereador Luiz Carlos de Lima e outros, que "Altera a redação do artigo 1º da Lei Complementar nº 181, de 18 de novembro de 2009" – ÀS COMISSÕES – Relatório da Comissão de Defesa da Cidadania e Assuntos Municipais, sobre apuração de irregularidades na obra do "Centro Educacional Antonio de Mattos Barros" – CIENTE – SERÁ ENCAMINHADO AOS ORGÃOS MENCIONADOS – Indicação nº 161/2009, do Vereador Jair bento de Souza e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando colocação de bueiro na Avenida Audrá – DEFERIDA – Indicação nº 162/2009, do Vereador Jair Bento de Souza e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando iluminação pública, água e esgoto em rua do Retiro Feliz – DEFERIDA – Requerimento nº 088/2009, do Vereador Jair bento de Souza e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando informações sobre o Bar "360º" – À MESA PARA DESPACHO EM CINCO DIAS – Requerimento

nº 089/2009, do Vereador Jair Bento de Souza e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando informações sobre processo licitatório do Parque de Diversões na Festa do Bom Jesus de 2009 – À MESA PARA DESPACHO EM CINCO DIAS - Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra aos **SENHORES VEREADORES INSCRITOS PARA FALAR SOBRE A MATÉRIA LIDA NO EXPEDIENTE:** Dispensaram a palavra os nobres Vereadores Senhores **Silas Augusto do Espírito Santo e Clemente Antonio de Lima Neto.** Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Eu queria parabenizar aqui os pares pela apresentação desse projeto que altera para funcionamento de casas noturnas e festas, etc, aqui na cidade, e já aviso de antemão que gostaria de apresentar uma emenda para instituir também, além da aceitação dos vizinhos, também o cumprimento das normas da lei do silêncio, ou seja, ainda que a pessoa consiga a aceitação dos vizinhos para montar uma casa de shows, ele deve também cumprir a lei do silêncio. Das vinte e duas às seis da manhã, nem os vizinhos que concordaram com essa instalação, podem ser perturbados. Deve haver isolamento acústico no local sob pena de multa, e essa multa deverá ser aplicada pela fiscalização de Tremembé, e uma multa pesada, porque vai que amanhã ou depois os vizinhos se arrependam de ter dado essa autorização, porque o indivíduo passou a fazer festas ruidosas no local, por exemplo. Então nós temos que prestar atenção nisso, que Tremembé hoje é uma terra*

sem lei, não porque não existam leis, mas porque não existe fiscalização. Tremembé é a bagunça que é porque não temos um órgão fiscalizador aqui, nem no setor de trânsito, nem no setor de diversões, nenhum controle de menores... enquanto outras cidades já fizeram, inclusive, projetos de lei proibindo os menores de dezoito anos a freqüentarem bares, freqüentares festas noturnas depois das vinte e duas horas, aqui em Tremembé ainda não se tomou nenhuma iniciativa nesse sentido, e o que se vê são os menores de idade transitando até altas horas da noite, sem acompanhamento de ninguém, bebendo, fazendo uso de drogas, etc. então, Tremembé tem que começar a ser uma terra de lei, mas de leis aplicadas com o rigor da fiscalização. Muito obrigado, Senhor Presidente." – EM TEMPO: O Senhor Presidente solicitou ao nobre Vereador Senhor Renato Vargas Júnior, Primeiro Secretário, que procedesse à leitura do Relatório da Comissão de Defesa da Cidadania e Assuntos Municipais, sobre apuração de irregularidades na obra do "Centro Educacional Antonio de Mattos Barros", o qual não foi lido durante o Expediente. – CIENTE – SERÁ ENCAMINHADO AOS ORGÃOS MENCIONADOS – Após a leitura o Senhor Presidente franqueou a palavra ao nobre Vereador Senhor Reynaldo Velasco Puggi para falar sobre o assunto, se assim quisesse. – Ocupou a tribuna, então, novamente, o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhores Vereadores, público aqui presente. Queria parabenizar a Comissão de Defesa da Cidadania e Assuntos Municipais, em especial ao*

Vereador Pie, que foi quem iniciou essa investigação, e que trouxe os elementos para que a gente pudesse já analisar. De antemão, a minha opinião é que faltou fiscalização, de novo, da Prefeitura Municipal na execução dessa obra. Se essa obra levasse o nome do meu pai, como leva o nome do pai do Senhor Prefeito, eu estaria lá todos os dias para saber como estava sendo feita, porque seria o nome do meu pai que seria estampado lá, e o que se denota é que aquilo foi construído sem ter um acompanhamento, nem da parte da Engenharia da Prefeitura, nem a parte também do próprio Prefeito. O que se viu ali foram barbeiragens, economia de material, sub-dimencionamento da obra, ou seja, foi orçada com um ferro 'x' e foi usado um ferro de qualidade ou espessura inferior, quantidade de concreto inferior... barbeiragens que poderiam ter sido evitadas com um simples acompanhamento, pelo menos semanal. Há que se dizer que funcionários municipais, ou a serviço do Município, recebem por esse trabalho, e o que parece eles receberam sem merecer. Essa escola deveria ser o ponto de orgulho do município, a primeira grande escola construída aqui em Tremembé, praticamente com recursos próprios. Seria um marco, num bairro carente, num bairro historicamente carente de investimentos públicos. O que se viu agora foi a marca registrada da incompetência municipal de Tremembé. Eu construí a minha casa, e não construí mais de uma, muitos dos senhores aqui construíram as suas, e tenho certeza que não desabou a parede, não desabou o telhado... por que? Porque os senhores estavam lá todos os dias vendo como era, como que não

era, talvez até ajudando o pedreiro a montar as ferragens, acompanhando... Isso é o que falta em Tremembé. Em Tremembé não estão faltando apenas leis de qualidade, estão faltando uma fiscalização de qualidade e um serviço público municipal de qualidade. Tremembé tem que parar fazer as coisas nas coxas, parar de fazer as coisas do jeito que dá, parar de fazer as coisas de forma não profissional, e começar a zelar mais porque os recursos são parcos e devem ser bem investidos. Parabéns, Pié, pela sua iniciativa, parabéns Jair, parabéns, Paulinho por terem me levado lá para aquela escola. eu vi o projeto educacional, achei maravilhoso o trabalho das pessoas que lá trabalham, mas o que faltou foi um pouquinho mais de empenho por parte da Prefeitura em concluir essa obra. Muito obrigado." – Dispensaram a palavra os nobres Vereadores Senhores **Renato Vargas Júnior e Paulo Roberto dos Santos.** Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Luiz Carlos de Lima,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas Vereadores, público aqui presente. Estou aqui com o Projeto de Lei Complementar nº 012/2009, sobre o problema dos moradores do Residencial Vargas. Então, a emenda foi feita, espero que seja de bom tamanho, está voltando ao que era antes. No momento foi feita essa; se for preciso, mais tarde, outro vereador pode ter uma melhor opinião e fazer uma pequena mudança; mas eu acho que com essa aqui está voltando como era antes e está de bom tamanho. Se vocês precisarem da gente, a gente está aqui pra isso. Muito obrigado."* – Ocupou a tribuna em

seguida o nobre Vereador Senhor **Antonio Maurício de Abreu,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas e público aqui presente. Eu também estou fazendo uso desta tribuna para agradecer aos Vereadores Carlinhos de Lima e Paulinho, que fazem parte dessa Comissão da qual eu sou o Presidente. Quero deixar bem claro que aqui nós não temos nada contra ninguém; nós estamos falando de dinheiro público, e eu acho que a função da Casa é fazer essa fiscalização. Então, eu estou usando desta tribuna aqui para avisar meus nobres pares que foi finalizado o trabalho da Comissão, e esta semana, vou conversar com a Diretora, e pretendo dar uma cópia do processo para cada vereador, e como já foi falado pelo Vereador Puggy, a nossa parte na Casa de Leis já foi feita. Essa é a função do Vereador, porque estamos falando em vidas, e quando se fala em vidas, a gente tem que tomar muito cuidado. Então, esta Comissão fez essa reunião para mostrar que estamos trabalhando com transparência, porque lá na frente, como eu já falei aqui, se vier acontecer alguma coisa naquela escola, ninguém pode falar nada da Casa Legislativa foi feito. Agora caberá aos órgãos competentes tomarem as devidas providências. Ninguém está acusando ninguém e, se Deus quiser, se chegar lá no Ministério Público e provar que está tudo certo, a nossa parte nós fizemos. Muito obrigado, Senhor Presidente."* - Não havendo mais vereadores inscritos que quisessem fazer uso da palavra, o Senhor Presidente franqueou a palavra aos Senhores Vereadores Líderes para as **COMUNICAÇÕES DE LIDERANÇA:**

Dispensaram a palavra os nobres Vereadores Senhores **Luiz Carlos de Lima,** Líder da Bancada **do PV; Antonio Maurício de Abreu,** Líder da Bancada do **DEM; Silas Augusto do Espírito Santo,** Líder da Bancada do **PDT** e Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** Líder da Bancada do **PTB e João Augusto Couto,** Líder da Bancada do **PP. – ORDEM DO DIA: EM PRIMEIRA DISCUSSÃO: Do Chefe do Executivo: 1.) PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO Nº 003/2009,** que "Altera a redação do Parágrafo Único do Artigo 75, da Lei Orgânica do Município, na forma que especifica." – A COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO emitiu PARECER pela ADMISSIBILIDADE da matéria, desde que acatada EMENDA MODIFICATIVA apresentada pela mesma. – EM DISCUSSÃO a EMENDA MODIFICATIVA apresentada pela Comissão de Justiça e Redação, usou da palavra o nobre Vereador Senhor **Clemente Antonio de Lima Neto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, Senhores Vereadores, público aqui presente. Em relação a essa Proposta de Emenda à Lei Orgânica, o Parecer foi dado pela sua admissibilidade levando em conta a sua legalidade, a sua constitucionalidade. É oportuno mencionar que o período de férias é direito de todo Secretário, mas é vedado o recebimento de adicionais, de acordo com o § 4º do Artigo 39 da Constituição Federal. Por esse motivo não foi feita uma emenda relativa a esse projeto, porque se a Constituição Federal já determina isso, conversando com o Assessor Jurídico, seria desnecessário fazer isso. Então, quando nos reunimos com ele,*

achamos que seria desnecessário fazer essa emenda, por já ser tratado o assunto na Constituição Federal. Eu gostaria que ficasse bem claro que a comissão não deixou passar isso despercebido, nem os demais vereadores também, porque de uma forma direta ou indireta, eles acompanham o nosso trabalho. Vale ressaltar que nós ficaremos atentos a qualquer medida que acontecer a esse respeito, para que depois não fique nenhuma dúvida sobre isso. A grosso modo, só não fizemos uma emenda para não chover no molhado. Obrigado." – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores, público aqui presente. Minha declaração de voto contrário a esse projeto, desde o começo, é porque eu vi a rescisão dos antigos diretores. Além do aviso prévio indenizado, dos antigos diretores que na seqüência foram nomeados secretários, além de receberem o salário de aviso prévio indenizado mais o salário do mês, também receberam quatro remunerações em virtude de férias não gozadas, ou seja, nenhum dos diretores (pelo menos os que eu vi na prestação de contas), havia gozado férias. Receberam em 'cash', receberam em dinheiro as férias não gozadas. Me lembro muito bem quando começou a discussão para a transformação dos cargos de diretor para secretário, que se dizia que aumentaria o salário de três mil para seis mil porque seria um salário seco, que não teriam direito a mais nenhuma outra verba, garantias, etc. mesmo estando na Constituição Federal que o cargo comissionado é de livre nomeação*

e exoneração, aqui em Tremembé se pagou aviso prévio, multa do Fundo, como se trabalhadores e empregados fossem, ou seja, foram estendidos, de uma forma inconstitucional, direitos e garantias que são próprias de trabalhadores regidos pela CLT para cargos comissionados. Pois bem, um cargo comissionado é de livre nomeação e exoneração, não pode ter aviso prévio, não pode ter FGTS, não pode ter essas garantias; essas garantias são trabalhistas de quem tem relação de emprego. Se há relação de emprego, tem que ser provido por concurso público, e não nomeado livremente e exonerado livremente. Então, aqui em Tremembé todo cuidado é pouco. Meu voto a essa Proposta é contrário. Quando o Prefeito quiser dar férias aos seus secretários, abone o ponto como abona quando os traz aqui para baterem palmas pra ele. Muito obrigado, Senhor Presidente." – Ocupou a tribuna, em seguida, o nobre Vereador Senhor **Renato Vargas Júnior,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores, público aqui presente. Acompanhando o raciocínio do nosso Jurídico a respeito dessa Proposta, quanto a isso não há impedimento, sobre essa Emenda à Lei Orgânica. O que eu sempre me opus foi a maneira como foi feito, em dezembro, mudando de assessor para secretário, de dois mil e oitocentos reais para seis mil reais. A isso eu me opus porque achei que era um valor muito alto. Agora, todo trabalhador tem direito a férias. Eles não tem direito aos adicionais, mas direito a férias têm, e seria incoerente da minha parte não votar a favor, porque eu recebo férias de dois meses aqui (nos*

recessos). Todos nós recebemos nos recessos. Temos duas férias por ano. Então, seria incoerência da minha parte votar contra as férias dos secretários, e eu receber meu salário nos dois meses de recesso; apesar que o nosso cargo é eletivo, não fui nomeado por confiança de ninguém, se estamos aqui é porque temos a confiança sim, da população que nos elegeu. A minha briga é que o Prefeito reveja esse salário de seis mil reais para os seus secretários. Agora, tirar o direito de férias eu acho que é até inconstitucional. Meu voto é favorável, Senhor Presidente." – EM VOTAÇÃO, a EMENDA MODIFICATIVA apresentada pela COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO foi **REJEITADA,** registrando-se os **VOTOS FAVORÁVEIS** dos Vereadores Senhores **RENATO VARGAS JÚNIOR, JOÃO AUGUSTO COUTO, CLEMENTE ANTONIO DE LIMA NETO, LUIZ CARLOS DE LIMA e SILAS AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO.** – EM DISCUSSÃO a PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO Nº 003/2009, nenhum Vereador quis fazer uso da palavra. – EM VOTAÇÃO, a PROPOSTA DE EMENDA À LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO Nº 003/2009 foi **REJEITADA,** registrando-se os **VOTOS FAVORÁVEIS** dos Vereadores Senhores **RENATO VARGAS JÚNIOR, JOÃO AUGUSTO COUTO, CLEMENTE ANTONIO DE LIMA NETO, LUIZ CARLOS DE LIMA e SILAS AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO. 2.) PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR Nº 008/2009,** que "Dispõe sobre restabelecimento, modificação e acréscimo de dispositivos da Lei Complementar nº 161, de 14 de dezembro de 2007, co suas

conseqüentes alterações, e dá outras providências." – A COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO emitiu PARECER pela ADMISSIBILIDADE da matéria. – A COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO emitiu PARECER FAVORÁVEL. EM DISCUSSÃO, usou da palavra o nobre Vereador Senhor **Clemente Antonio de Lima Neto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, caros Vereadores, público presente. Com relação a esse Projeto, um dos pontos que a gente gostaria de ressaltar é que não encontra respaldo em nosso ordenamento jurídico é o artigo 1º. O tema tratado no artigo já foi rejeitado no início do ano em razão da sua ilegalidade. Desejo impor que apenas os imóveis com uma área mínima de vinte mil metros quadrados é que podem ser tributados pelo ITR. O fato de ser vinte mil metros quadrados me surpreende até, porque a gente pode observar que área desse tamanho aqui, se existirem dez que estão incluídas nesse projeto, uma pode se adequar, as outras são áreas bem menores, a gente sabe disso perfeitamente. O que eu gostaria de sugerir é que isso acontecesse, como o Puggi já mencionou (ele mencionou uma outra coisa mas diz respeito a coisa parecida), é uma fiscalização, porque a pessoa ser produtiva, ser cadastrada no INCRA e ter a sua propriedade pagando ITR aqui, se a legislação permite, tudo bem, é direito dele adquirir, a gente não vai questionar. O que a gente pode fazer é fiscalizar, porque se de repente uma propriedade tem cinqüenta pés de caqui, mas o proprietário tem dois, três imóveis de aluguel lá dentro, e daí? Ele paga INCRA e pode alugar, local, fazer o que quiser. Então, um*

órgão da Prefeitura, acredito que a Secretaria de Agricultura é o órgão competente pra isso, que se fiscalizasse de alguma forma legal, para que não tenha problema, não traga problema para a Prefeitura esses tipos de impostos que são recolhidos, porque pelo que me consta, até por dar parecer pela inadmissibilidade no outro projeto, todas as reivindicações que entraram contra a Prefeitura, a Prefeitura perdeu. Todos os impostos que foram cobrados ilegal, os proprietários entraram na Justiça, ganharam, e tiveram que ser ressarcidos pelos cofres públicos, porque foi cobrado erradamente, injustamente. Então, para que não cometa esse erro de novo, seria sim importante que se criasse uma fiscalização para isso, porque senão vem o projeto, a gente dá parecer pela inadmissibilidade, depois ele volta com vários outros projetos, e acaba prejudicando outros projetos, porque se houve uma irregularidade no primeiro artigo, os outros acabam sendo prejudicados por esse motivo. Esse é o meu questionamento. Muito obrigado." – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Queria esclarecer que o voto da Comissão de Finanças neste projeto foi para permitir que esse projeto subisse para discussão em Plenário porque meu voto nele já seria contrário, mas aí, ao fazer um voto contrário na Comissão de Finanças, esse projeto morreria nas próprias comissões, não se poderia traze-lo para a apreciação dos demais vereadores. Então, em respeito aos meus pares aqui, demos um parecer favorável, tão somente com o objetivo de trazer esse matéria a discussão. Eu vejo que essa*

reforma tributária que o Senhor Prefeito está tentando, na verdade é uma forma de majorar a arrecadação, quando num primeiro momento deveria se cortar despesas. É injusto sobrecarregar a população com mais tributos, quando se pode obter um resultado melhor com menos despesas, e eu digo porque. Toda a arrecadação tem uma curva de Gauss – tem uma curva onde você aumentando a tributação, ela vai aumentando a arrecadação, mas chega um momento em que ela começa a fazer um efeito contrário; ela começa já a fazer, primeiro, se mesmo que aumentando os impostos se mantém a arrecadação, logo na seqüência também cai, ou seja, mesmo aumentando os tributos, o número de pessoas que pagam começa a deixar de pagar, e a arrecadação naturalmente cai. Então, o aumento de tribute tem essa perversidade. Chega num determinado momento em que o valor do tributo é tão alto que o número de pessoal pagantes cai, a inadimplência aumenta e o resultado é a queda de arrecadação. Então, antes de se pensar numa reforma tributária em Tremembé para o aumento de arrecadação, nós temos que pensar no quadro de despesas. Hoje é mais eficaz a gestão do dinheiro do que a arrecadação. Eu quero concordar com o Vereador Clemente pela sua clareza na exposição. Realmente, se o problema aqui são imóveis urbanos que pagam ITR, não é fixando a metragem que você vai traze-los, tirando da esfera federal de tributação, que é o ITR, e traze-los para a esfera municipal de tributação, que é o IPTU, não é fixando metragem. A Lei Federa é clara e diz que é o uso do imóvel que o caracteriza.

Então, pode ter uma pequena chacrinha aqui no centro de Tremembé, o vizinho pagar dez mil de IPTU e ele pagar um real de ITR, desde que esse imóvel tenha destinação rural, tenha destinação de produção. Então, a solução para esse caso seria fixar critérios de produtividade onde se aumentaria a fiscalização do uso do imóvel. Se o indivíduo diz que tem uma chácara aqui no centro de Tremembé, e produz caquis, que foi um exemplo prático, verdadeiro, que existe, mas esses caquis são apenas cinqüenta pés que ele planta num pedacinho do terreno dele, nada mais ara, nada planta, inclusive tem até casas de aluguel no terreno, então não pode pagar ITR. Aí é que caberia à fiscalização ir lá, comprovar, e a Prefeitura entrar com uma ação na Justiça cobrando o que? Cobrando o IPTU. Aí ele teria que pedir o ressarcimento o ITR e fazer isso caso a caso. Acho que Tremembé não é tão grande, não são tantos os casos assim, eu acho que fixar critério de produtividade por lei, você ter uma fiscalização equipada, uma fiscalização eficiente que possa ir lá constatar, e a partir daí gerar subsídio para que o Jurídico da Prefeitura entre em ação e descaracterize aquele imóvel como imóvel rural, e passe a pagar IPTU, é uma coisa muito simples. O que falta, como eu disse no início, é um pouco mais de fiscalização, um pouco mais de boa vontade da Prefeitura Municipal de não tentar resolver mexendo na lei, porque fazer leis ilegais em Tremembé não vai resolver porque as pessoas vão procurar o Judiciário, e o Judiciário vai dar ganho de causa ao contribuinte. Então o meu voto, desde já, é contrário,

porque o aumento de arrecadação, sem corte de despesa é ineficiente, é ineficaz, é contrário, porque o aumento da arrecadação, sem corte de despesa é ineficaz, é ineficiente, é improdutivo; segundo, tributo aqui em Tremembé já é caro, eu pago IPTU caro, os senhores que estão aqui pagam IPTU caro. Existe uma gama de inadimplentes enorme, de pessoas que não conseguiram pagar, tentam reparcelar, reprogramam, caem de novo na inadimplência, e que acabam, inclusive, podendo até perder seu imóvel num leilão público. Se chegou ao cúmulo, nesse projeto, de taxar os artesãos de Tremembé – aquele cara que mal tem pra comer, agora também vai ter que pagar para tentar vender o seu produto manufaturado de forma artesanal. Isso é uma coisa que é improdutivo. Eu duvido que nós consigamos fazer com que esse cidadão deixe de comer para pagar o tributo do seu produto artesanal. Esse cidadão tinha que ser incentivado, ele tinha que ganhar, inclusive um incentivo para que pudesse produzir e fazer de Tremembé uma cidade turística que venha buscar esse produto artesanal que ele vende. Então é por isso que o meu voto é contrário, espero que os nobres Vereadores também acompanhem o raciocínio do Clemente, o raciocínio das comissões de trazer esse projeto a discussão e votar contrariamente. Primeiro vamos iniciar os cortes de despesas, e num segundo momento vamos pensar numa reforma tributária séria, onde a gente possa equalizar o valor dos imóveis, possa equalizar o uso do imóvel aqui em Tremembé. Muito obrigado, Senhor Presidente." – Ocupou a tribuna o nobre

Vereador Senhor **Silas Augusto do Espírito Santo,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores, público aqui presente. A respeito do Projeto de Lei Complementar nº 008/2009, quero parabenizar a Comissão de Justiça e Redação. Aprovamos pela sua admissibilidade porque perante a lei tem artigos ali que é legal, mas nem tudo o que é legal é moral. Essa lei, que fala a respeito de aumento de taxas de IPTU e cobranças para artistas, artesãos... eles podem alegar que essa lei é devido a crise, mas chefe de família também está em crise, e a corda, desta vez, não vai estourar do lado mais fraco."* - Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **João Augusto Couto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, Vereadores e público presente. Eu também quero aqui dar minha opinião sobre esse projeto, que desde o início, a gente acompanhando as comissões e a assessoria jurídica da Câmara, sempre assim, no sentido contrário, por que? Porque está aumentando a alíquota do imposto, e isso aí, lá no final vai gerar um aumento em geral no IPTU. Eu me lembro que o índice base, em Tremembé, para cálculo de IPTU era o IGPM, e o IGPM na época, a cotação pelo dólar, o dólar lá em cima, e é por isso que hoje o nosso IPTU é mais caro com relação às outras cidades. Hoje, a alteração que foi feita no passado, de IGPM para IPCA, hoje está no nível das demais cidades, mas como anteriormente já foi cobrado pelo IGPM, hoje fica desproporcional o nosso IPTU com relação às outras cidades. Também quero registrar aqui meu voto contrário a esse projeto. Outra coisa que encarece muito o nosso*

IPTU, quando você atrasa o pagamento, é o juro diário de 0,33% ao dia. Quando você deixa de pagar duas, três, ou até mesmo um ano, depois fica 'impagável', ou você paga duas, três vezes o valor do IPTU/ano. Fica aqui o meu protesto com relação ao projeto, que entendo que deveria ter sido mais bem pensado." – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Luiz Carlos de Lima,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas Vereadores, público aqui presente. Sobre o Projeto de Lei Complementar nº 008/2009, do imposto a ser aumentado, um dia desses atrás eu entrei com uma Indicação pedindo ao Senhor Prefeito consideração aos devedores com o cofre público, esse pessoal que aluga ponto para cabeleireiro, comércio... essas coisas. Se eles não tem condições, estão em atraso com a Prefeitura, imagina agora aumentando essa taxa de impostos. Como é que manda aqui um tamanho mínimo de vinte mil metros quadrados para cobrança de impostos? Então, se for aprovada esta lei, aqui dentro do município, da ponte do Paraíba pra cá, não vai pegar ninguém, só vai mesmo pegar o pessoal de lá do Maracaibo, da área que antigamente era considerada área rural. Então meu voto será contrário também porque infelizmente, se for aprovado, o que tanto nós precisamos, que eu tenho cobrado tanto, que é o uso do solo dentro do Município de Tremembé, aqui no centro mesmo tem chácaras aí, como a gente vê, como foi falado, se estão produzindo, tudo bem, mas tem que ter fiscalização em cima pra ver se estão produzindo mesmo ou não. Se aprova uma lei dessa, vai continuar*

pegando o pessoal de longa distância. Muito obrigado." – Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **Renato Vargas Júnior,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores, público presente. O meu voto é contrário a esse projeto. Quando foi lido eu já tinha alertado que tinha aumento de alíquota (quem compareceu à sessão acompanhou). O que mais me estranha é que na mesma sessão foi lido um projeto do 'bom pagador', ou seja, quem estava devendo vai ter como pagar as suas dívidas com desconto. Se a pessoa não pagou anteriormente, problemas financeiros nós vemos em todos o Brasil, é complicado. Agora, esse projeto está aumentando a alíquota e se torna mais difícil a pessoa pagar. Então, numa semana entra um projeto que está dando desconto e na outra entra outro aumentando a alíquota a ser cobrada. Eu acho que não é papel nosso, é papel do Executivo, encaminhar ao INCRA para que seja feito um novo recadastramento aqui no Município, e ver se aquelas pessoas vivem daquilo, porque tem pessoas que possuem áreas com menos de vinte mil metros, e vivem daquilo, e pagam IPTU, e tem pessoas com áreas maiores de vinte mil metros, aproveitam da lei, com meia dúzia de pés de caqui, e não pagam um centavo, enquanto o vizinho paga mil e quinhentos por ano de IPTU. Eu até aconselho ao amigo Clemente plantar lá cinqüenta pés de caqui... mas como foi mencionado aqui, isso não é ilegal, mas é imoral. Agora, não cabe a nós encaminhar ao INCRA porque o nosso papel não é executar, e sim legislar, fiscalizar. Quem tem que executar é o Executivo, e*

depois sim enviar um projeto para a Câmara, daí sim nós analisaríamos com melhor critério. Meu voto é contrário e parabenizo as comissões por terem apreciado esse projeto com carinho." – EM VOTAÇÃO, o **Projeto de Lei Complementar nº 008/2009** foi **REJEITADO por unanimidade. 3.) PROJETO DE LEI Nº 046/2009,** que "Dá nova redação a dispositivos da Lei Municipal nº 3.326, de 14 de março de 2008." – A COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO emitiu PARECER pela ADMISSIBILIDADE da matéria. – EM DISCUSSÃO, nenhum Vereador quis fazer uso da palavra. – EM VOTAÇÃO, o Projeto de Lei nº 056/2009 foi **aprovado por unanimidade. – 4.) PROJETO DE LEI Nº 050/2009,** que "Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Suplementar." – A COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO emitiu PARECER pela ADMISSIBILIDADE da matéria. – A COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO emitiu PARECER FAVORÁVEL. – EM DISCUSSÃO, usou da palavra o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores, público presente. Eu ocupo esta tribuna aqui para fazer um registro. Esse projeto, quando foi encaminhado, ele trouxe justificativa para aquisição de combustível e lubrificantes de aviação, material biológico, farmacológico e laboratorial, animais para estudo, corte e abate, alimentos para animais, material de coldelaria e uso zootécnico, suprimento de proteção ao vôo, suprimento de aviação, sobressalentes e máquinas de motores de navios e motores de navios esquadra, explosivos e*

munições, bandeiras flâmulas e insígnias, e outros materiais, pagamento de precatórios, cumprimento de sentenças judiciais ...Então nós fizemos algumas perguntas ao Senhor Prefeito Municipal. Primeiro, nós queremos saber quem são os beneficiários dos precatórios. O segundo, é por que sempre consta esse tipo de justificativa, porque a Lei Federal exige que, ao suplementar verba o Prefeito deve justificar a despesa, deve dizer exatamente no que vai gastar, e quando se vê esse tipo de justificativa, sabe-se que não vai se gastar nisso. Eu queria explicar o seguinte: com uma justificativa inexata, uma justificativa incongruente, é uma justificativa falsa, e isso compromete o projeto e o leva a sua rejeição. Então nós fizemos já várias vezes, mandamos ofícios pedindo que não se conste mais assim, que venha dizendo diretamente no que vai gastar. Isso dá transparência à despesa pública. Ao votar numa justificativa como as que têm sido enviadas, eu estou fazendo papel de palhaço, porque vocês nunca vão ver aqui em Tremembé um navio ou uma esquadra de navios, muito menos a Prefeitura tem helicópteros ou aviões, ou explosivos e munições. Então nós fizemos um pedido ao Prefeito para que ele explicasse e veio aqui a explicação dizendo que de acordo com a lei tal, faz parte do rol de rubricas, ou seja, o rol de possibilidades de despesas e é por isso que eles colocam. E não nos informam quem são os beneficiários dos precatórios, ou seja, quais são as pessoas em Tremembé que vão receber dinheiro público em virtude de ações de ajuizaram contra a Prefeitura Municipal. Então, uma

explicação pela metade, ou falsa... uma explicação incongruente é uma explicação falsa e leva,d e imediato à rejeição do projeto já na comissão. Então eu quero já avisar aos nobres Vereadores que eu trouxe esse projeto aqui, nós demos um voto favorável, apesar da falta de explicação, da falta de justificativa do Executivo Municipal, porque existem verbas aqui dentro que são sensíveis à sociedade de Tremembé. Nós temos aqui despesas da FAMUTRE, nós temos aqui despesas do CRAS, do CEEP, e seria injusto matar esse projeto lá embaixo em virtude do descaso que o Executivo tem pelo Legislativo, com a falta de respeito que o Executivo tem com o Legislativo em mandar esse tipo de justificativa e em mantê-la ainda por cima, tipo: 'expliquei errado e vai continuar assim'. Então eu aviso aos senhores Vereadores que será o último projeto que nós, enquanto estivermos no mandato da Comissão de Finanças, eu como Relator, vou dar favorável. O próximo projeto que vier com esse tipo de explicação, ou que não explicar o que a gente perguntou, vai ter um parecer contrário e vai morrer lá na comissão. O Prefeito já está avisado, o Secretário de Finanças está avisado. Se fizer de novo o projeto não vai subir para apreciação, até que se aprenda a respeitar o Legislativo e se aprenda a cumprir a lei, porque quem pede para que seja justificado não sou eu, é a lei que manda, e eu já estou cansado de fechar os olhos toda hora aqui para poder trazer o projeto, para votar um projeto que interessa à FAMUTRE, ao CEEP, aos CRAS e às pessoas de Tremembé. Muito obrigado, Senhor Presidente." – EM VOTAÇÃO, o Projeto de Lei nº.

050/2009 foi **aprovado por unanimidade. – Do Presidente da Câmara e outros: 5.) PROJETO DE LEI Nº 010/2009,** que "Dispõe sobre atendimento preferencial aos doadores de sangue do Município, em estabelecimentos comerciais, supermercados, bancos, eventos culturais, hipermercados, lotéricas e dá outras providências." – A COMISSÃOD E JUSTIÇA E REDAÇÃO emitiu PARECER pela ADMISSIBILIDADE, acatando EMENDA MODIFICATIVA apresentada pelo Vereador Senhor Jair Bento de Souza. – A COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO emitiu PARECER FAVORÁVEL. – EM DISCUSSÃO a EMENDA apresentada pelo Vereador Jair Bento de Souza, nenhum Vereador quis fazer uso da palavra. – EM VOTAÇÃO, a EMENDA apresentada pelo Vereador Senhor Jair Bento de Souza, foi **aprovada por unanimidade. -** EM DISCUSSÃO o Projeto de Lei nº 010/2009 com a respectiva EMENDA, nenhum Vereador quis fazer uso da palavra. – EM VOTAÇÃO, o Projeto de Lei nº 010/2009 com a EMENDA apresentada pelo Vereador Senhor Jair Bento de Souza foi **aprovado por unanimidade. -** Em seguida o Senhor Presidente franqueou a palavra aos nobres Vereadores Senhores inscritos para as **COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES:** Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **João Augusto Couto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, Vereadores, público presente. Presidente, mais uma vez eu gostaria de trazer um pedido verbal da minha comunidade, com relação ao projeto de concessão de área para a construção de uma igreja lá no Jardim Santana. Eu*

sei que o senhor está seguindo o Regimento Interno da Casa, mas eu gostaria que o senhor desse uma certa urgência nesse projeto, visto que é de interesse da comunidade, e a comunidade tem uma certa urgência com relação a esse terreno. Muito obrigado." – Dispensou a palavra o nobre Vereador Senhor **Clemente Antonio de Lima Neto.** – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Silas Augusto do Espírito Santo,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores e público aqui presente. Quero agradecer a todos os Vereadores pela aprovação do Projeto de Lei nº 050/2009. como o Puggi mencionou aqui, são verbas importantes destinadas a entidades importantes como a FAMUTRE, CEEP... infelizmente, desta vez, não está constando a Guarda Mirim, amanhã vamos ver o que está acontecendo. Também está vindo uma verba para a Câmara Municipal. Obrigado."* – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, queria comentar uma notícia do jornal. Já é a terceira, ou segunda notícia que eu vejo no jornal dizendo 'reforma na Folha de Pagamentos': 'hoje estaremos divulgando mais um comentário de leitor explanando sobre uma possível reforma de salários de funcionários do Executivo e do Legislativo, não concursados ou não efetivados.' Esse leitor deve ser um alto executivo do Poder Executivo, ele deve ser um secretário ou o próprio Prefeito, porque para ele saber o que o Prefeito está pensando em fazer, ele deve ser muito próximo do Prefeito ou talvez o próprio; mas eu quero esclarecer essa notícia: na verdade o*

que está acontecendo em Tremembé é o seguinte: quando houve a aprovação da lei que transformou os diretores em secretários, essa lei foi de iniciativa do Poder Executivo. Foi aprovada por esta Casa com os votos contrários dos Vereadores Renato Vargas e Pie, e violou a Constituição Federal no que diz respeito à iniciativa das leis. Uma lei dessa natureza tem que ser iniciativa da Câmara, tem que ser de iniciativa da Comissão de Finanças da Câmara Municipal. O Prefeito, ao invadir a nossa competência, tornou a lei inconstitucional, e isso nos obrigou a entrar com uma ação popular. Pie, Jair Neguinho e Paulinho entraram com uma ação popular para que se declare inconstitucional a lei, se cesse o pagamento dessa verba ilegal (esse aumento de três mil e pouco para seis mil e pouco), e a devolução aos cofres públicos desses valores pagos a mais. Então, o que acontece? Cedo ou tarde o Juiz vai ter que apreciar a matéria e dizer se essa lei é constitucional ou inconstitucional, e a inconstitucionalidade nesse caso é material, ou seja, é inconstitucionalidade de matéria que não poderia ser encaminhada pelo Executivo, então é uma lei que não existe. Leis inconstitucionais são leis que não existem no mundo jurídico. Então o que acontece? Aí, para não dizer que foi obrigado a reduzir os salários, começa a dizer que se trata de uma reforma administrativa. Eu queria fazer uma sugestão: se vai se fazer uma reforma administrativa, terá que ser por iniciativa do Senhor Prefeito Municipal, ele manda um requerimento pra cá dizendo que gostaria de fazer uma reforma administrativa, e nós aqui vamos

fixar as remunerações dos secretários, do Prefeito e do vice-Prefeito.... e aqui aparece até uma sugestão: Prefeito, dez mil; vereadores dois mil e secretários, três mil. Não. Eu sugiro assim: prefeito, cinco mil; vereador dois mil, secretários, três mil. Eu acho que o Prefeito de Tremembé não pode ganhar mais que o Presidente da República e não pode ganhar mais que o Prefeito de Taubaté, uma cidade que tem um orçamento dez vezes maior que Tremembé. Isso é um acinte, um achincalhe com o dinheiro público. Então, o que eu sugiro é que antes de se pensar numa reforma tributária, tem que se pensar numa reforma administrativa séria, se reduza os salários do Executivo, se reduza os salários do Legislativo, vamos adequar à realidade social de Tremembé, e vamos usar esse dinheiro para reverter em obras, porque o que Tremembé precisa é de muita obra pública para trazer cidadania aos tremembeenses. Então, só quero registrar aqui que se está começando a surgir essa matéria é porque já está se antevendo que a nossa ação popular vai surtir os devidos efeitos. Queria agradecer ao Pie que foi quem levantou essa questão, quem trouxe essa informação, um grande investigador. Você está de parabéns, Pie, por ter trazido essa matéria. Quero parabenizar o Paulinho pela coragem que tem, porque enfrentar Prefeito numa cidade pequena é muito difícil. Eu tenho até um secretário que disse aqui aos quatro ventos que 'em Tremembé o Prefeito bate o pé e o vereador sai correndo'. Pois eu vou dizer a esse secretário que com esses quatro vereadores vai gastar a sola do sapato. Segundo ponto é o seguinte: queria noticiar

que estes quatro vereadores aqui fizeram uma representação no Ministério Público em relação a ITAFACE/SOLUS. O grau de irregularidades que nós encontramos nesse contrato com a ITAFACE e com a SOLUS é vergonhoso. Eu acreditava que isso poderia acontecer lá numa cidadezinha do interior do Ceará, onde o coronel manda matar, etc. mas não aqui numa cidade de São Paulo onde existe fiscalização, onde existe uma qualidade de vida boa, onde existem órgãos públicos bem estruturados, como o Ministério Público, o Judiciário, etc. eu não vou me discorrer aqui, pelo tamanho do papel vocês vão ver que não é pouca coisa. Eu só vou registrar duas: a primeira é que o Senhor Prefeito pagou, aqui pelo montante, quase dezoito milhões de reais a ITAFACE, sem ter recebido nenhuma prestação de contas por parte dessa ONG. Eu duvido que algum dos senhores vá ao seu mecânico, e por mais de confiança que seja, põe o carro para arrumar e ele diga que custou cinco mil reais e vocês não perguntem nem o que ele trocou. 'cinco mil? Tudo bem... o senhor trocou o que? O carburador, o que foi que o senhor fez?' Não! Ninguém faz isso! Se não faz isso no mecânico, não pode faze-lo sentado no cargo de Prefeito. Pois bem, a ITAFACE recebeu mais de quinhentos mil reais por mês, todos esses meses, durante mais de quatro anos, sem ter prestado contas à Prefeitura. Nós fizemos um pedido ao Senhor Prefeito, que eles encaminhassem aqui a prestação de contas dizendo no que a ITAFACE gastou, quem foram os beneficiários, cadê a Folha de Pagamento, e coisa que o valha. Para minha surpresa o Prefeito

disse que não tinha, que nós devíamos perguntar para a ITAFACE. Aí começamos a investigar e eu quero de novo parabenizar o Pie que é o cara que traz as informações que a gente precisa, corajoso, homem de palavra. Quero dizer ao Pie: se eu não for candidato, vou votar em você viu! É o seguinte: aqui, na seqüência que o Prefeito faz, descobriu, a casa caiu. Vão descobrir que a ITAFACE nunca prestou contas. O que ele faz então? Faz uma ação judicial pedindo que o juiz intime a ITAFACE para apresentar as prestações de contas. Então ele é réu confesso, inclusive judicial. Eu até anexei aqui a ação judicial que ele protocolou – foi protocolada no dia quatro de maio de dois mil e nove. Então, só dia quatro de maio de dois mil e nove o Senhor Prefeito acordou de manhã e falou: 'Puxa, eu não posso pagar sem prestação de contas.' Deve ter ligado para o cara da ITAFACE e falado: 'o meu, apresenta as contas' – 'Ah! Não tenho, não posso, não vou'. Ele entrou com uma ação judicial. O que ele não esperava, é que como a ITAFACE tem sede em Sorocaba, fosse expedida uma carta precatória à ITAFACE lá em Sorocaba, no endereço que ela informa nos contratos, no endereço que ela informa a Receita Federal e no endereço que ela informa para receber os pagamentos e, por incrível que pareça, bateu na porta lá o Oficial de Justiça e a resposta que recebeu foi que: despacho proferido pelo Senhor Juiz agora, no mês de agosto: 'manifestar o requerente acerca da carta precatória devolvida negativa, não localizado o requerido (no caso a empresa ITAFACE) no endereço indicado.' Os senhores acham que uma empresa pode

gerir dezoito milhões de reais do Município de Tremembé sem ter nem uma sede própria? Aí nós vimos que houve uma transferência da ITAFACE para a SOLUS. Num determinado momento a ITAFACE virou SOLUS, sem autorização Legislativa, registro aqui, e a SOLUS tem os mesmos diretores, os mesmos tesoureiros, os mesmos membros da ITAFACE. E o senhores sabiam também que a ITAFACE recebeu uma verba, a título de administração desse recurso, ou seja, como se fosse taxa de administração de um consórcio, de dezessete a vinte e sete por cento do valor pago? Isso aí, somando tudo, nesses quatro anos, deu três milhões e seiscentos mil reais. Eu pergunto: qual dos senhores não quer montar uma ONG aqui em Tremembé para gerir o sistema de Saúde e receber quase um milhão por ano? E sem prestar contas, viu! Olha, eu queria parabenizar de novo esses vereadores corajosos que investigaram isso a fundo. Queria parabenizar aqui os advogados corajosos, porque ser advogado em Tremembé e entrar com uma representação dessas tem que ter muita coragem. Quero alertar aos vereadores da base do Prefeito que tomem cuidado porque ao apoiar esse tipo de coisa, ao não cobrar, vocês serão conspurcados pela sua omissão – serão cobrados pelo povo aí na porta. A segunda questão que eu queria dizer, só para finalizar essa questão, esse material todo eu vou deixar disponível aqui junto ao Senhor Presidente, de posse dele, e quem tiver curiosidade em saber em quantas anda o descalabro administrativo em Tremembé pode tomar uma certa visão ao olhar essa questão da ITAFACE e da

SOLUS. Três milhões e seiscentos de recursos, pagamento sem prestação de contas, isso eu nunca tinha visto. Eu tenho quarenta e cinco anos de idade, tenho quase vinte anos de Receita Federal, já conheço muita coisa, mas isso eu nunca tinha visto. Pagar uma ONG para administrar a Saúde, recebendo mais de quinhentos mil reais por mês, sem prestação de contas, olha, eu duvido que uma pessoa aqui de Tremembé que receba cinco mil reais não vá prestar contas para receber os próximos cinco mil. Então eu me sinto envergonhado de ser Vereador em Tremembé, mas me sinto orgulhoso de ter vereadores ao meu lado dispostos a denunciar esse tipo de atitude e cobrar, nas barras da Justiça, os autores desse descalabro. Muito obrigado, Senhor Presidente." – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Renato Vargas Júnior,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores, público presente. Com relação ao Projeto de Lei que o nobre Carlinhos protocolou aqui nesta Casa, com o apoio dos demais vereadores, já foi falado que Tremembé é uma cidade sem lei, aliás, tem lei mas não fiscaliza. A nossa Lei Orgânica, no artigo 4º, inciso XVII diz: 'cassar e ou revogar a licença que houver concedido ao estabelecimento que se tornar prejudicial a saúde, à higiene, co sossego e aos bons costumes, fazendo cessar a atividade ou determinando o fechamento do estabelecimento.' Então, com essa lei nós vamos chover no molhado porque a Lei Orgânica já diz, mas parabéns, Carlinhos, mais uma cutucada pra ver se regulamenta. A respeito do nobre Vereador Puggi falar que o*

Prefeito bate o pé e o vereador corre... cachorro que corre, só se for pro lado dos parentes dele. Eu gostaria, Vereador Puggi, que falasse quem é o vereador que o Prefeito bate o pé e corre, porque é fácil falar. Eu, graças a Deus, não devo nada pra ninguém, e tomo as minhas atitudes sozinho. É lógico que existem bancadas, existem companheiros e principalmente comissões e das que existem aqui na Câmara eu não faço parte de nenhuma porque anteriormente, quem era Primeiro Secretário não podia fazer parte; agora, vim aqui e falar, jogar pro ar é fácil. Já passei dificuldades aqui nesta Casa por manter a minha posição em duas cassações, uma que foi para a cassação do Paredão, o qual era compadre do meu pai, e da outra que eu fazia base no governo do Leão, e voltei favorável a ele, não a um ato político na época, que foi mencionado, porque esse ato político... tanto que quando o Leão saiu todos que o cassaram tinham cargos na Prefeitura. Tomo minha posição sozinho, respeito a sua opinião, mas da próxima vez que o senhor vier usar esta tribuna, o senhor fale: 'fulano de tal não presta, cicrano não presta'. É muito mais fácil do que vir aqui e jogar no ar. Se eu tiver que votar a favor do Prefeito eu voto, se eu tiver que votar contra o Prefeito eu voto, porque eu tenho o seguinte pensamento: se todo mundo gostasse do amarelo, o que seria do branco? Cada um pensa de um jeito. Isso aqui é uma democracia e eu respeito a opinião de todos aqui. Tem uns que não simpatizam com o Prefeito desde quando começou o mandato. Eu procuro separar o que é ato administrativo e o que é ato pessoal. Administrativo – errou... se

vier aqui, Puggi, alguma coisa contra o Prefeito, constatado que ele realmente errou, tchau mane! Foi para o Ministério Público... o Ministério Público viu que tinha mesmo irregularidade, e pede o afastamento do Prefeito, não sou eu que vou negar isso, é o Ministério Público que está pedindo. Então, eu peço, principalmente ao senhor, muito cuidado nas palavras. Hoje nós estamos vereadores, amanhã podemos não estar, já nos desentendemos uma vez, espero que não aconteça mais porque é desgastante não só para a sua pessoa como para mim, e para uma futura amizade. Agora, o caminho não é esse. Vim aqui e querer jogar a população contra vereador, o caminho não é esse, porque a população sabe lá fora quem é quem. A população sabe de que ninho que veio, de onde veio, filho de quem é, o que fez para chegar aqui. Todo mundo sabe. Não preciso dizer, é o que todo mundo fala, o que todo mundo sabe. O João Augusto, se tivesse em outro partido na outra, estaria eleito, assim como o Carlinho que estava num partido que não conseguiu coeficiente... hoje estão de volta, mas em Tremembé todo mundo sabe quem é quem, não precisa o senhor querer jogar, dizer que o Prefeito bate o pé e o vereador corre... corre aqueles que são frouxos, porque ele está lá, aquilo lá não é dele, amanhã pode ser uma outra pessoa que estará no lugar dele. Por enquanto é só, Senhor Presidente." – Ocupou a tribuna, valendo-se do direito a **RÉPLICA** o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Em primeiro lugar, meus amigos, quem falou que Prefeito bate o*

pé e vereador corre não fui eu, viu! Eu jamais pensaria isso dos nobres colegas aqui. Eu jamais falei isso. Quem falou foi um secretário do Prefeito. Quem está desrespeitando os senhores, e com quem os senhores devem brigar é a Chefe de Gabinete do Prefeito, que é notório, público e sabido que essa é a opinião dela. Não é essa a minha opinião, então, comigo você não vai brigar, meu amigo, sinto muito. Você tem que brigar com quem fala e com quem pensa assim. Eu só estou dizendo, e falo de mim, e falo das pessoas que me acompanham aqui, que então vai gastar sola de sapato porque ninguém vai correr ... vai bater, vai bater, vai bater e vai ficar batendo porque aqui ninguém vai correr. Esse é o primeiro ponto. A segunda questão é a seguinte: esse fato que nós estamos trazendo aqui, do Ministério Público, é um caso até para CPI, gente! Eu vou apresentar um requerimento de CPI e vamos investigar se não é um caso sério, vamos ver a jurisprudência de outros lugares, vamos ver se é possível alguém gerir o dinheiro público com essa leviandade. Dezoito milhões é dinheiro aqui, é dinheiro na Europa, é dinheiro em qualquer lugar. É muito grana. Se foi gerido por incompetência administrativa, eu até perdôo. Agora, se foi gerido com descaso, aí é improbidade, e improbidade não tem perdão. Aí nós vamos saber bem quem é quem. Agora, eu não pretendo brigar com nenhum dos vereadores aqui. Cada um tem a sua opinião e eu respeito todo mundo. Eu só estou alertando os vereadores da base do Prefeito de que não se pode confiar cegamente, que vocês tem que ver o que está acontecendo, e a partir daí tomar a decisão de

vocês para que não sejam amanhã ou depois conspurcados pela pecha de omissos. Eu falei omissos, não falei cúmplices. Então, acho que o senhor se exacerbou à toa. Eu não pretendi ofender nem ao senhor, nem a qualquer outro vereador aqui, até porque temos uma convivência muito pacífica. Agora, para quem quiser brigar comigo, aí já não depende de mim, eu só vou me defender, ok? Então eu vou deixar bem claro, que eu não tenho o intuito de brigar com ninguém, mas se alguém vier pra cima de mim, vai ter; não vai ter boi, eu já sou assim de natureza, quando eu estou errado eu peço desculpas, é natural; aquele dia eu me excedi com você, Tata, você teve razão de ficar bravo comigo. Agora, assim como eu te pedi desculpas, se eu tiver certo eu não vou pedir, aí cada um toma a atitude que tem que tomar. Eu acho que a gente tem uma boa amizade, um bom respeito mútuo e eu jamais falaria uma coisa de você só para brigar com você de graça. Isso não é do meu feitio, não é da minha atitude. Eu defendo as minhas opiniões e se tiver que ir pro braço a gente vai, pro tiro vai, pra bala vai, aí cada um faz o que quiser. Agora, em relação a essa situação que eu denunciei aqui, que foi um trabalho investigativo de meses, e contou com o apoio do Jair, do Pie e do Paulinho, é muito grave. O Prefeito pagar sem ter a prestação de contas é ilegal, vai pra cadeia, é caso de CPI, e é réu confesso porque assim que a gente descobriu, ele entrou com uma ação na Justiça pra dizer que apresentasse em vinte e quatro horas a prestação de contas de quatro anos. O Juiz até riu. Eu gostaria de lê-lo, posso? Este é o

despacho do Senhor Juiz de Tremembé (não vou lê-lo todo, vou ler apenas a parte que interessa: 'enfim, sem perder de vista a proporcionalidade e a razoabilidade, defiro a 'liminar' (entre aspas) para determinar que a ré, num prazo de cinco dias (não em vinte e quatro horas, como foi pedido), apresente exatamente os documentos relacionados na petição inicial. Anoto que os procedimentos de conta tramitam a mais de mês, e a presente ação foi ajuizada em quatro de maio, não se achando justo, portanto, obrigar a ré a apresentar uma gama de documentos num prazo de vinte e quatro horas.' Então, depois de praticamente quatro anos sem prestação de contas, querer que apresentasse em vinte e quatro horas, o próprio juiz riu, ou seja, aqui é grave; eu não vou nem falar que ele contratou a SOLUS sem autorização legislativa, não vou nem falar que ele sabia que a SOLUS e a ITAFACE é a mesma pessoa jurídica; não vou falar que ele não sabia e não vou falar que não houve licitação. Eu tenho certeza que qualquer um dos senhores montaria uma ONG, não para ganhar um milhão por ano, mas para ganhar duzentos mil reais por ano. Tenho certeza que aqui em Tremembé encontraríamos pessoas capazes, honestas, para fazer uma ONG e administrar isso muito mais barato que o Município. Muito obrigado, Senhor Presidente." – Ocupou a tribuna em seguida, valendo-se do direito a **TRÉPLICA** o nobre Vereador Senhor **Renato Vargas Júnior,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas Vereadores e público aqui presente. Estive pensando ali uma maneira da gente poder*

fazer uma investigação mais sólida, não que a que foi feita não vale, tanto que chegou a esse ponto, mas tirar qualquer isenção política. Uma contratação de uma empresa que possa fazer uma apuração mais detalhada porque nós vereadores não somos técnicos nisso. Aqui acho que não tem ninguém formado em Economia, então eu sugiro, Senhor Presidente, que dentro das possibilidades, se contrate um técnico, porque se encaminhar isso ao Tribunal de Contas vai demorar dois anos. Pra montar uma CPI, de todo jeito vai ter que contratar um técnico.. ou até uma CPI, que seja, mas que seja feita uma contratação de uma pessoa isenta para que possa chegar em nossas mãos. Porque esse processo do jeito que está, vai demorar uns dois, três anos isso. Nós teríamos que antecipar as coisas, mas não antecipar politicamente. O julgamento aqui não seria político nem pessoal, porque não é assim: 'Prefeito, você errou'. É errado, e tira de lá. É uma idéia que eu passo e fica a critério dos demais vereadores, do João Augusto, Clemente, Carlinhos de Lima... porque se existem indícios, é lógico que nós temos obrigação de fiscalizar. Agora, eu tenho consciência tranquila que nunca pedi que o Prefeito errasse. Nunca falei pra ele: 'o senhor faça isso, faça aquilo', a não ser numa reunião que nós tivemos aqui, com seis vereadores, e nós pedimos a ele a contratação de pessoas da nossa base política. Foi um erro da nossa parte, mas não me envergonho de ter feito isso não; eu acho que o público tem que saber isso que foi feito porque foi a partir desse momento que o leite desandou, mas esses atos foram feito bem

antes que qualquer tipo de reunião. Então fica aqui a minha sugestão para que isso não fique só no Tribunal de Contas, só no Ministério Público, mas que a Casa também tome providências." – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Clemente Antonio de Lima Neto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, caros Vereadores, público aqui presente. Obrigado por me conceder a palavra, apesar de já ter passado a minha hora de falar, mas quero me dirigir única e exclusivamente a você, Puggi, respeitando a sua posição. Você disse que não fez com a intenção de atingir, mas eu vou falar que você me atingiu diretamente, certo? Não é a primeira vez que você menciona isso, outro dia foi informal, na sala do Presidente que você falou que certas coisas ficam a desejar porque nós somos 'pau mandado' do Prefeito. Isso eu acho que posso provar perante a população, que já vem acontecendo aqui na Câmara. Teve projeto que eu votei contra sozinho. Tenho meu ponto de vista e respeito os demais. Tem coisas polêmicas aqui, inclusive esse projeto que foi retirado, de nepotismo... queria expor o meu ponto de vista, fiquei indignado de ser retirado esse projeto porque eu queria expor minha opinião. O fato de eu estar certo ou errado... o que importa é eu estar bem comigo mesmo. As pessoas vão julgar se eu estou certo ou se estou errado. Eu vivo aqui há quarenta e dois anos, vou a qualquer lugar daqui, procuro me aproximar o máximo possível das pessoas... então é constrangedor pra gente que está aqui sentado numa cadeira como essa, tendo sido eleito pelo povo, ouvir esse tipo de*

comentário. Você foi infeliz sim nas suas palavras, porque você falou que ouviu e que não é você que está falando que o Prefeito bate o pé e o vereador sai correndo. Quando a gente bate o pé, quem sai correndo é cachorro, vereador não sai correndo de ninguém, certo? Eu ouvi isso da sua boca, não ouvi de secretário nenhum. Se você não se expressou bem aqui, infelizmente a culpa não é nossa, mas você me atingiu profundamente. Estou falando por mim, e gostaria que isso não se repetisse mais porque eu respeito o seu ponto de vista e gostaria que você respeitasse o meu, até porque eu acho que aqui não tem ninguém 'um mais homem que o outro', de forma alguma, nós todos somos homens, somos iguais, temos opiniões diferentes. Então a gente deve se respeitar. Você votou contrário, eu votei a favor, e isso se chama democracia. Agora, certos tipos de comentários, tudo bem, você está numa reunião e acha que tem o direito de falar isso, tudo bem, eu vou respeitar, desde que não me atinja de uma forma onde estejam várias pessoas aqui assistindo, às vezes algumas não me conhecem... graça a Deus aqui a maioria me conhece, mas quem não conhece pode pensar que eu fui omisso, ouvi tudo isso e fiquei calado. Isso não pode proceder dessa forma, por isso eu gostaria de pedir pra você, encarecidamente, como eu já ouvi aqui várias vezes que a gente deve ouvir as duas partes antes de fazer um julgamento. Eu procuro ouvir isso. Às vezes eu saio daqui muito magoado. Às vezes eu quero reverter uma situação e não consigo, mas eu tenho que engolir aquilo porque o meu ponto de vista foi

exposto e não foi aceito. Então a gente tem que saber que nem sempre a gente é o dono da verdade, o dono da razão, mas certas coisas às vezes acabam ofendendo a gente e eu gostaria que isso aí, se fosse possível, não acontecesse mais." – Ocupou a tribuna, valendo-se do direito a **RÉPLICA,** o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Vou citar o seu nome de novo, Clemente, pra você ter o direito de ocupar a tribuna, se quiser. Bom, primeiro passo, Clemente, quando eu falei aquilo pra você, que é 'pau mandado' do Prefeito, nós falamos numa conversa privada, nós dois, eu olhando no seu olho. Era a minha opinião, e eu falei depois o seguinte: 'Clemente, eu estava errado, você é muito mais do que eu pensei.' Eu não pedi desculpas pra você? Eu não falei que estava pensando errado? Então, eu te respeito, meu amigo. Você é um cara coerente. Não tenho porque chegar aqui e dizer outra coisa a não ser isso que eu estou dizendo. Eu te falei isso em privado lá e olhei no seu olho. Foi uma conversa entre a gente, e aqui eu subo para dizer que naquele mesmo momento, dada a sua reação de indignação, eu mudei de opinião. Eu não te conhecia, nós nos conhecemos durante a campanha, não sou nascido em Tremembé e nunca convivi com você, e a partir daquele momento eu passe a ver você com outros olhos, não com o olho do meu preconceito, de 'pau mandado do Prefeito', como eu achava que você era. Eu falei isso para você lá e estou falando agora, com o público aqui presente, que naquele momento eu mudei a minha opinião sobre a sua pessoa. Eu acho*

que você é um cara independente que vem aqui e mostra através da sua atitude. Então, de eu ter te ofendido, ao ter relatado uma opinião de uma pessoa que hoje ocupa um cargo na Prefeitura, não foi com o intuito de te ofender, meu amigo. Eu estava falando de mim e não dos demais. Eu quis dizer que se ele bater o pé pra mim, vai ficar batendo. Eu acho que isso não vai acontecer aqui na Câmara porque pelo que eu estou vendo, os vereadores que aqui estão têm as suas opiniões e tem coragem suficiente para sustenta-las. Então, se eu te ofendi em algum momento, eu quero dizer que foi algum mal entendido. Eu não ganho nada te ofendendo, nem ofendendo qualquer outro colega aqui na Câmara, e eu não tenho problema nenhum em te pedir desculpas se eu te ofendi. E quero registrar que eu não tive nenhuma intenção de dizer que você é um cachorro, que o Prefeito vai bater o pé e você vai correr, Clemente. Pelo amor de Deus! Eu sei que de repente você está bravo comigo, magoado comigo por causa de outras situações que eu nem estava sabendo... então, já de antemão, para que você fique com o seu coração tranqüilo, quero dizer pra você que se em alguma coisa eu te ofendi, que me perdoe porque não foi a minha intenção. Eu não tenho nenhuma intenção de brigar com você, nem que você se ofenda, que você fique triste, fique magoado. Eu não ganho nada com isso, nem meu espírito também. Então, já deixo registrado aqui: da próxima vez que eu disser alguma coisa que te incomode, que você se chateie, se magoe, faça exatamente isso, venha e peça esclarecimento, porque às vezes a comunicação entre as pessoas

fica com problemas. Você recebeu a minha mensagem de um jeito que te magoou, e o meu objetivo não era esse em nenhum momento. Então, se isso acontecer, fale, eu volto, peço desculpas. Várias vezes, aqui mesmo, eu devo ter ofendido outras pessoas e quando isso acontece, por favor, venha a tribuna e me cobre uma explicação que eu explico, digo exatamente o que é. Eu não sou melhor que nenhum dos senhores, eu não me considero nem mais homem, nem menos homem que ninguém aqui e também sou pai de família como todos vocês e não tenho porque vir aqui ofender individualmente nenhum vereador. Então, se você se sentiu magoado, chateado, você pode se sentir assim, é a forma como você recebeu, mas eu deixo de antemão já dito que em nenhum momento eu quis ofende-lo, ou te comparei a um cachorro ou a um cara sem coragem, que correria a partir da primeira batida de pé do Prefeito. Espero que esses esclarecimentos te deixem tranqüilos e que você saia daqui com o coração tranqüilo, porque eu tenho apreço pela sua pessoa, e tenho mais apreço pela sua pessoa agora que te conheço melhor. Muito obrigado, Senhor Presidente." – Dispensou a palavra o nobre Vereador Senhor **Silas Augusto do Espírito Santo.** – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Luiz Carlos de Lima,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas Vereadores e público aqui presente. A nossa Casa de Leis está a um passo para ser como é o Congresso Nacional. Infelizmente acontece isso que está acontecendo aqui e o que é? Uma desavença às vezes... quem é que não tem problemas?*

Então, é como eu sempre falo: de boa intenção o inferno está cheio. É fácil subir aqui para agradar vocês, e falar o que vem no coração da gente. E o que é que adianta eu subir aqui, ofender a bancada do Prefeito, e depois ofende a maioria e vem aqui e pede desculpas, e um novo erro acontece a semana que vem, do mesmo jeito. Então tem que pensar muito bem o que vai falar porque a gente aqui não é pau mandado do Prefeito não, porque eu não estou no primeiro mandato. Eu moro em Tremembé há cinqüenta e nove anos, fui eleito quatro vezes, já tive a felicidade de ser vereador com a minha amiga que está aqui, com o meu colega que está aqui... e nunca fui pau mandado. Eu não sou de cutucar a onça com vara curta. A hora que precisa agir, eu sei como agir. Eu não fico aqui jogando pedra nos meus colegas de trabalho, respeito a opinião de cada um, respeito muito bem, não subo aqui para ofender ninguém e peço apoio para todos eles. É tão fácil subir aqui e dizer que nós somos pau mandado, que bate o pé e sai correndo... isso é desagradável para todos nós. Então, eu só queria um pouquinho mais de respeito, respeito é bom e a gente gosta. Aqui é uma Casa de Leis, meu Deus do céu! O que é que adianta... aquela Bíblia que está ali... Senhor Presidente, eu enxergo muito bem. Quando eu falei que eu não leio um texto da Bíblia, sabe por que? O que adianta ler um texto da Bíblica Sagrada, com um crucifixo daquele dali e depois subir aqui e só ter desavença, só ouvir palavras de ofensa? Eu não sou digno de ficar atrás daquela Bíblia e ler um trecho. É um gesto muito nobre do João Augusto pedir para que fosse lido um texto da Bíblia antes

de cada sessão, mas tem graça agora, tudo com raiva... Eu vou embora daqui hoje, vou deitar para dormir pensando em quem eu vou prejudicar amanhã, o que é que eu vou ter para falar mal amanhã. Quem não deve, que atire a primeira pedra. Dentro daquela Bíblia está escrito isso. Agora, eu chego aqui, maltrato todo mundo, peço desculpas, somos pau mandado, e tudo bem, e não vivo em paz com a minha própria consciência! Isso é um absurdo. Eu só não peço para retirar essa Bíblia desta Casa de Leis porque foi um projeto digno do João Augusto Couto, mas essa Bíblia e aquele crucifixo que ta aqui, infelizmente estão no lugar errado. Esse é o meu ponto de vista. Agora eu quero falar também sobre os secretários da Prefeitura. Não quero falar sobre salário, porque quem sou eu para falar sobre salário? Se houve um equívoco sobre os salários, eles não têm culpa. Foi aprovado na gestão passada, e são pessoas competentes que estão ali. Eu não tenho o que falar daquelas pessoas que estão ali. Jogar pedra é fácil. São pessoas competentes que só não fazem mais porque não podem. A Prefeitura de Tremembé passa por crise, como todas as prefeituras da região; mas são pessoas boas e fica até meio chato, desagradável, porque quando se fala, pare que está falando de fulano, cicrano, beltrano. Tem que pensar muito. Como esse projeto que veio aqui hoje, da FAMUTRE, do CASCA... só faltou do Fundo Social que parece que não veio. São coisas boas que, às vezes, por picuinha são rejeitados os projetos.... o da Guarda Mirim e do Hospital Bom Jesus que daqui uns dias estão para vir. Nós temos

que trabalhar em função da sociedade. E vou falar uma coisa: cada vez que eu subo nesta tribuna para falar sobre um projeto de lei, eu não falo assim: 'espero que meus colegas vereadores acompanhem o meu voto'. Aqui o voto é democrático, cada um vota naquilo que acha que é bom. Dá a impressão, pelo olhar da pessoa, que fala assim; 'espero que meus pares me acompanhem no meu voto', e aqui nós não vivemos sob pressão. É como eu já falei: quem vive de pressão é panela, eu já passei por esta Casa de Leis bastante tempo, eu já estive aqui e não fiquei cutucando Prefeito com vara curta não. O que eu tinha prova eu guardei e quando chegou um dia eu falei: 'hoje nós vamos cassar esse prefeito'. Eu nunca fiquei cutucando ninguém. Então, nós temos que respeitar o nosso próximo que está aqui dentro, com o mesmo objetivo de trabalho, e trabalhar por Tremembé. Meu muito obrigado." – Ocupou a tribuna, valendo-se do direito a **RÉPLICA** o nobre Vereador Senhor **João Augusto Couto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, Vereadores, público presente. Ficou bem claro que quando você mexe direta ou indiretamente com a moral da pessoa, se a pessoa não tem, ela não liga. A gente sabe, o Puggi passou aqui elegantemente, reclamou, agente entende perfeitamente, mas essa indignação acontece com essas pessoas, como o Clemente... com todos os vereadores. Acho que quando mexe lá dentro, com a moral, a gente sabe que foi infeliz, ou não foi proposital, mas fica claro que ninguém gosta. Até o Carlinhos falou aqui, a Bíblica está no lugar certo. Muitas vezes são as pessoas que estão no lugar*

errado. Então, é lógico que eu aceito aqui a retratação do vereador e sei que ele não quis dizer tudo aquilo que as pessoas imaginaram." – Ocupou a tribuna, valendo-se do direito de **TRÉPLICA** o nobre Vereador Senhor **Luiz Carlos de Lima,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas Vereadores. Eu não falei que a Bíblia está no lugar errado. Eu só falei que a maneira como está conduzindo as nossas palavras aqui nesta tribuna, não está sendo de acordo com a Bíblia Sagrada, que está aqui. Esse é o meu ponto de vista, porque ela é presente em todo lugar. Foi um grande projeto que você fez, de ler a Bíblia antes do inicio de cada Sessão, só que agente acaba vindo falar aqui com o coração magoado. Eu bato o olho num amigo de trabalho aqui, com mágoa, meu Deus do céu! O que é isso? Onde é que vamos parar com isso? O meu ponto de vista é esse. E tem aquele ditado que diz: 'quem não deve, que atire a primeira pedra'. Seria tão bom se as opiniões aqui fossem respeitadas.... o que é que vocês vão pensar da gente aí fora, meu Deus do céu? Vamos conversar o que tem que ser conversado, vamos definir o que ter que ser definido... tem as comissões que discutem lá embaixo, pra não precisar chegar aqui num clima tenso desses."* – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Antonio Maurício de Abreu,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas, público aqui presente. Eu não podia deixar de subir aqui nesta tribuna e falar a respeito dessa representação que eu fiz no Ministério Público, mas também eu não posso deixar de esquecer de saudar uma pessoa*

hoje nesta Casa, que é o nosso grande Messias Paredão, que foi vereador junto comigo aqui, e nós dois começamos essa batalha a respeito da ITAFACE. Desde o começo ele vinha falando a respeito da ITAFACE comigo, e a gente fazendo documentação, e a gente estava enxergando coisa errada, fazendo documento para a Prefeitura, e nós não conseguíamos êxito de resposta da Prefeitura; mas eu acho que onde ele estiver, tem certeza que ele está olhando com bons olhos, que está torcendo por nós, está torcendo por Tremembé e por esta Casa de Leis aqui. Então, a respeito dessa Representação eu faço aqui um agradecimento muito grande em homenagem ao nome dele porque tudo começou com ele. Ele me ensinou aqui, nesta Casa, a ver os pontos negativos, o que estava acontecendo. Eu sei que tem muita gente que critica ele, principalmente na Prefeitura, mas tem pessoas que estão lá na Prefeitura e que tem que agradecer muito pelo que ele fez, inclusive por muitos funcionários. Como foi falado aqui, 'vamos abrir uma CPI, vamos abrir uma investigação...' todo mundo está vendo, em Taubaté abriram uma CEI lá para investigar bolsas de estudo que estão sendo distribuídas... aqui em Tremembé aconteceu, o Vereador Pie mostrou que a própria companheira do Prefeito pegava bolsa de estudo, e nada aconteceu porque eu não tinha força dentro desta Casa. Isso aconteceu na administração passada e tudo acabou em pizza. Está lá, tudo comprovado com documentos. É como foi falado aqui... é democracia. Como o João falou, é lógico, nós somos seres humanos, às vezes uma palavra que um vereador

fala aqui, ofende, ta certo, mas nada que a gente vá querer brigar um com o outro. Estão de parabéns o Vereador Puggi, o João, o Clemente que usou da tribuna... ta certo, ele desabafou. A população que está assistindo, nós não estamos aqui para brigar. A democracia é isso aí. Tem alguma coisa que fica, o vereador sobe aqui, quer explicar o que está acontecendo e de repente não pode explicar. Como o João falou, é o Regimento da Casa. Não tiro a razão dele, não tiro a razão do Puggi, porque a gente começa a se empolgar aqui, querer falar... eu tenho muita coisa pra falar. Fizemos a Representação, fizemos uma Ação Pública a respeito do salário dos Secretários, todo mundo sabe disso. Eu e o Renato Vargas falamos.. os vereadores que perderam a eleição vieram aqui e aprovaram o projeto. Eu só quero deixar bem claro aqui que o Senhor Presidente não votou, porque ele não vota. O Renato Vargas ainda subiu aqui e disse: 'olha, nada contra vocês vereadores que perderam a eleição, mas como é que vai ficar aí fora, vocês aprovando esse projeto?' ta aí a prova, gente! Vereador que perdeu a eleição aqui assumiu o cargo na Prefeitura. Será que o povo está sabendo? É vergonhoso. Eu sou amigo de todos os secretários lá, é certo que tem alguns que não gostam de mim, mas eu vou falar a verdade e acabou. Agora vem um jornal que recebe da Prefeitura, e vem por gracinha no jornal, pega o bonde andando! Acho que ele não sabe entrar no site do Tribunal de Justiça. Se ele entrar no site ele vê todas as ações que tem. E tem mais: vamos entrar com mais duas. Se Deus quiser, entra uma essa semana e outra na semana

que vem. Eu faço a denúncia, ponho a cara à tapa e não tenho medo, mas isso não é questão de briga, é a nossa função aqui nesta Casa de Leis. Nós estamos fazendo a nossa obrigação. Nós fomos eleitos para isso – fiscalizar o dinheiro público, dinheiro jogado pela janela. Hoje se encontra o Secretário aqui por que? Para dar uma explicação para esta Casa sobre um loteamento. Parabéns, Peninha. Eu quero que você apareça sempre que for solicitado. Nós não estamos fazendo guerra com o Prefeito nem com os Secretários, mas não vamos passar por cima dessas coisas porque o povo está cobrando. Mas tem gente que não se importa com isso porque está ganhando seis mil... põe no bolso. É uma vergonha. Eu peço desculpas, é o meu jeito de me expressar aqui na tribuna. Eu sou Vereador para fiscalizar. Muito obrigado, Senhor Presidente." - Em seguida, não havendo mais assuntos a serem tratados, o Senhor Presidente declarou encerrados os trabalhos da presente sessão às doze horas e vinte e cinco minutos.– Eu, **RENATO VARGAS JÚNIOR, PRIMEIRO SECRETÁRIO,** lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelo Senhor Presidente, após a sua aprovação. – Sala das Sessões, em 25 de agosto de 2009

****

PRIMEIRO SECRETÁRIO: (Renato Vargas Júnior) _____

PRESIDENTE: (Jair Bento de Souza) _____

Ata da **27ª (VIGÉSIMA SÉTIMA) SESSÃO ORDINÁRIA** da Câmara Municipal da Estância Turística de Tremembé, realizada no dia 01 (um) do mês de setembro do ano de dois mil e nove, no Salão Nobre da Edilidade, referente à Décima Quinta Legislatura. – Preliminarmente, o **Vereador Senhor Jair Bento de Souza, PRESIDENTE**, solicitou ao Vereador **Senhor Renato Vargas Júnior, Primeiro Secretário,** que procedesse à verificação dos Senhores Vereadores presentes. Feita a chamada, verificou-se o comparecimento dos Vereadores Senhores, **ANTONIO MAURÍCIO DE ABREU, CLEMENTE ANTONIO DE LIMA NETO, JAIR BENTO DE SOUZA, JOÃO AUGUSTO COUTO, LUIZ CARLOS DE LIMA, PAULO ROBERTO DOS SANTOS, REYNALDO VELASCO PUGGI, RENATO VARGAS JÚNIOR e SILAS AUGUSTO DO ESPÍRITO SANTO.** – Havendo número legal o Senhor Presidente d/eclarou abertos os trabalhos da presente Sessão às dez horas e trinta e dois minutos. Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra ao Vereador Senhor Renato Vargas Júnior, Primeiro Secretário, o qual deu início à leitura da matéria contida no **EXPEDIENTE: 1.) Originário do Chefe do Executivo:** Ofício s/nº, apresentando parecer sobre as contas anuais da Prefeitura Municipal – À COMISSÃO DE FINANÇA E ORÇAMENTO – Ofício nº 777/2009-GP, que encaminha cópias dos seguintes expedientes: Decretos nºs 3.596 e 3.597/2009; Portarias nºs 4.873 à 4.884/2009 – CIENTE – Ofício nº 781/2009-GP, em atenção ao Requerimento nº 086/2009, de autoria do Vereador Jair Bento de Souza e outros –

CIENTE – Ofício nº 786/2009-GP, encaminhando o incluso Projeto de Lei nº 054/2009, que "Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Suplementar" – ÀS COMISSÕES – Ofício nº 787/2009-GP, solicitando que o Projeto de Lei nº 043/2009, seja apreciado em regime de urgência – Ofício nº 788/2009-GP, encaminhando o incluso Projeto de Lei nº 055/2009, que "Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Suplementar" – ÀS COMISSÕES - Ofício nº 796/2009-GP, encaminhando o incluso Projeto de Lei nº 056/2009, que "Dispõe sobre abertura de Crédito Adicional Suplementar" – ÀS COMISSÕES - **2.) Originário de Terceiros:** Carta do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, comunicando a transferência de recursos financeiros para o Município – CIENTE – Cartas do Ministério da Educação, informando a liberação de recursos financeiros para o Município – CIENTE - **3.) Originário dos Vereadores:** Requerimento nº 090/2009, de autoria do Vereador Jair Bento de Souza e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando relação de estagiários aprovados no último processo seletivo – À MESA PARA DESPACHO EM CINCO DIAS – Requerimento nº 091/2009, de autoria do Vereador Jair Bento de Souza e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando informações sobre pagamentos feitos ao Senhor Pedro Cunha – À MESA PARA DESPACHO EM CINCO DIAS – Requerimento nº 092/2009, do Vereador Renato Vargas Junior e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando informações sobre levantamento de terrenos que pagam INCRA no ambiente urbano – À MESA PARA DESPACHO EM CINCO

DIAS – Indicação nº 163/2009, de autoria do Vereador Antônio Maurício de Abreu e outros, ao Prefeito Municipal, solicitando conserto em depressão existente na Avenida Luiz Gonzaga das Neves – DEFERIDA - Em seguida o Senhor Presidente passou a palavra aos **SENHORES VEREADORES INSCRITOS PARA FALAR SOBRE A MATÉRIA LIDA NO EXPEDIENTE:** Dispensaram a palavra os nobres Vereadores Senhores **Clemente Antonio de Lima Neto, Paulo Roberto dos Santos, Luiz Carlos de Lima, Silas Augusto do Espírito Santo, Reynaldo Velasco Puggi e Antonio Maurício de Abreu. -** Não havendo mais vereadores inscritos que quisessem fazer uso da palavra, o Senhor Presidente franqueou a palavra aos Senhores Vereadores Líderes para as **COMUNICAÇÕES DE LIDERANÇA:** Dispensaram a palavra os nobres Vereadores Senhores **Luiz Carlos de Lima,** Líder da Bancada **do PV; Antonio Maurício de Abreu,** Líder da Bancada do **DEM; Silas Augusto do Espírito Santo,** Líder da Bancada do **PDT** e Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** Líder da Bancada do **PTB e João Augusto Couto,** Líder da Bancada do **PP. –** Não havendo **ORDEM DO DIA,** o Senhor Presidente franqueou a palavra aos nobres Vereadores Senhores inscritos para as **COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES**: Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Clemente Antonio de Lima Neto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, caros Vereadores, público aqui presente. Senhor Presidente, eu me deparei com uma situação hoje, que eu fiquei sabendo, e só vim*

falar aqui na tribuna para que fique registrado, sobre um ofício feito pelo senhor, enviado ao Prefeito, a respeito da reforma da Câmara Municipal, onde todos os vereadores assinaram, e pediram até para fazer uma rubrica na primeira folha e assinar na segunda, e não constava um laudo que foi feito aqui na Câmara. Eu acho que a intenção do senhor foi das melhores porque visa melhoramentos nesta Casa de Leis, só que nós não fomos informados disso, e para minha surpresa, conversando com o Prefeito agora pela manhã, ele falou isso pra mim e eu disse que não sabia. Então, para que isso não acontecesse novamente, eu gostaria de ser informado; quero sim assinar tudo que for para o bem do nosso Município, para o bem desta Casa de Leis, que fosse mais transparente um pouco (não que tenha sido feito no escuro, que não foi essa a sua intenção, eu tenho certeza disso) para que a gente não precisasse ouvir da boca de outras pessoas, até que talvez estivesse assinando as coisas sem saber. Em conversa com o Prefeito também, vou direcionar mais ao Vereador Reynaldo Puggi que sempre contesta isso aqui, não é nem um elogio, é um ponto de vista meu também, porque muitas coisas que acontecem aqui, até muitas pessoas que vêm aqui, a gente não fica esclarecido com o que é relatado nas suplementações de verba, como ele sempre menciona. Fui pedir para o Prefeito, mais uma vez... talvez isso seja uma coisa tão simples de ser feita e talvez amenizasse muito mais o clima, que não anda bom, não é bom para o Município, nem pra nós, nem para o nosso íntimo, nem para a nossa parte social, nada disso. Então,

eu pedi mais uma vez para ele, ele disse que é a lei, que tem que ser feito... daí eu disse para ele discriminar e eliminar os itens que falam em material bélico, bomba, perfurações em alto mar... que se for necessário, que cite os artigos e os interessados que procurem. Pedi para que ele fale numa linguagem popular para que os que vêem aqui na Câmara saibam realmente o que está suplementando e o que não está porque daí teria uma clareza maior; não é que eliminaria questionamentos, porque questionar é nosso dever, é nossa obrigação, mas daria um adianto até para o andamento das coisas. Obrigado, é só isso." – Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **João Augusto Couto,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, Vereadores e público presente. Eu quero aqui reforçar as palavras do Vereador Clemente com relação a esse projeto que vem para nós aqui na Câmara, e vem discriminado de uma forma que o púbico, muitas vezes, não entende o que realmente está escrito aqui, e a forma que é lido, que é passado para a população, muitas vezes não é compreendida. Então, anteriormente, na sessão passada, você veja o que aconteceu: uma pessoa que eu considero, que é uma pessoa culta, saiu daqui com uma péssima imagem com relação ao que foi comentado aqui. Eu fui questionado depois: 'Vereador, como é que pode a Prefeitura mandar um projeto para comprar bomba?' Então, você veja a força que nós, Vereadores, quando usamos esse microfone, temos junto à população. Eu não estou aqui para criticar o Vereador Puggi, ele está aqui na função dele mesmo e representa*

muito bem, e questionou isso, tanto é que eu estou endossando as palavras do Clemente justamente por isso, porque foi questionado isso e isso jamais pode acontecer. Então fica aqui o eu repúdio também com relação ao projeto que passou por esta Câmara, que mencionava a compra de bombas, etc. Por enquanto é só, muito obrigado." – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Luiz Carlos de Lima,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas Vereadores, público aqui presente. Como já foi dito aqui, sobre o projeto que foi mandado para esta Casa de Leis, como o João Augusto falou aqui, pessoas cultas que ouvem falar... agora pensa bem, pessoas mais simples ouvem e saem na rua falando que a Prefeitura vai comprar bomba, vai comprar granada... como é que fica a imagem da Câmara e da Prefeitura que passa por um momento tão difícil? Foi bem esclarecido aqui, nosso colega cobra do Prefeito a maneira como deve ser escrito, e esse é o melhor meio de colocar a população a par do assunto. Também quero falar aqui para o pessoal do Residencial Vargas que o Projeto de Lei Complementar que foi feito, está faltando ainda Parecer Jurídico. Talvez a semana que vem suba para votação, e ai continuar como era antigamente, tendo a necessidade do termo de anuência, que é o que mata tudo – quem quer montar salão de festas, não é só chegar e ir montando não, tem que ter a assinatura das pessoas que moram nas proximidades. Se Deus quiser na semana que vem nós vamos votar. Também não poderia deixar de agradecer, quinta-feira passada fui procurado por um munícipe*

precisando do Fundo Social. Eu fui até o Fundo Social e não fui atendido porque eles não tinham o que ele precisava, mas falaram para que eu ficasse aguardando em casa que eles iam correr atrás. Na mesma quinta-feira, não esperando só do Fundo Social, eu estive com o Padre Afonso, na Prefeitura. A Secretaria do Padre Afonso me ligou em casa às oito horas da manhã, da quinta-feira, e falaram que parte do que eu precisava eles já haviam conseguido, que podia ir buscar. Dez minutos depois eu fui no Fundo Social de novo e eles também disseram que parte do que eu precisava eles haviam conseguido. O que aconteceu? Fui atendido dos dois lados. Então eu só tenho a agradecer o Fundo Social de Tremembé e a Secretaria do Padre Afonso. Muito obrigado." – Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **Silas Augusto do Espírito,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores e público aqui presente. A respeito da suplementação de verba, que é mencionado sobre a família do material de consumo, como o Puggi falou muitas vezes aqui, que é incluso materiais para navio, etc, esses item é da família de material de consumo, para quem entende de área contábil na Administração Pública, sabe muito bem que está na Lei nº 4.320, e além desse documento que o Prefeito está mandando para nós, estamos pedindo um documento dizendo pra onde está sendo destinada essa suplementação. Muito obrigado."* – Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, público aqui presente,*

nobres Vereadores, quero agradecer ao Clemente por ter feito essa solicitação mais uma vez, pelo seguinte: quando se exercita suplementações de verbas, o Prefeito tem uma margem que ele pode fazer por decreto, aí não precisa pedir autorização pra gente. Aquilo que superar esse limite tem que pedir autorização legislativa e ainda precisa justificar as despesas dizendo de onde está saindo os recursos, de onde está remanejando, e qual é o motivo. Se ele vai lá e cita, ou transcreve somente a família, a casa não sabe dizer no que será gasto, aí fica naquele mal estar aqui dizendo que estamos autorizando o Município a comprar navios, navios de esquadra, bomba, granada, munição, porque na família está lá. O que nós queremos é que o Prefeito diga exatamente onde é que ele vai gastar. Um exemplo disso foi um projeto de lei que ele encaminhou aqui para reforma de pontes na área rural, e nós mandamos um requerimento ao Executivo pedindo para que nos informassem quais pontes seriam consertadas, porque não era do nosso conhecimento que alguma ponte na área rural necessitasse de reforma, e a gente tinha aqui duas pontes na área urbana, que necessitaria. Veio a resposta do Executivo dizendo que não era para reforma da ponte, mas para reforma de máquinas que estão trabalhando na área rural. Assim pudemos esclarecer as pessoas que aquele dinheiro não ia ser para reforma de pontes, mas sim para reforma e manutenção das máquinas que estavam fazendo o conserto nas estradas rurais. É isso que nós queremos dizer para o povo. Eu fico muito contente, Clemente, que você tenha tomado;

mais uma vez, essa disposição, para que a gente possa trabalhar de uma forma mais tranqüila, mais transparente. Muito obrigado, Senhor Presidente." – Dispensou a palavra o nobre Vereador Senhor **Paulo Roberto dos Santos.** – Ocupou a tribuna o nobre Vereador Senhor **Antonio Maurício de Abreu,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas e público presente. Eu poderia ter falado na hora da matéria lida, mas eu quero falar aqui a respeito do meu bairro – Nossa Senhora da Guia, que a Margarida está aí... você deixou um abaixo-assinado aqui, Margarida, e pode ter certeza que nós vamos estar encaminhando para a Prefeitura. Você conseguiu trinta e uma assinaturas aqui, a respeito daquela área verde lá do bairro, que está sendo ocupada, cercada, como já venho falando aqui várias vezes, mas também já foi feito um pedido porque o pessoal que mora lá naquelas residências,q eu é um condomínio, para colocar uma cesta comunitária para todos os moradores, daí vai evitar um pouco do problema lá. Eu não podia deixar de falar sobre isso. Pode ter certeza que nós vamos encaminhar. Quero parabenizar aqui o nosso Vereador Clemente. Como ele falou, e dessa forma que funciona a Casa Legislativa. Falam que a gente vem aqui para brigar... como foi falado pelo Vereador João Augusto que o munícipe veio aqui assistir uma sessão de Câmara, como foi a sessão passada... Eu quero parabenizar o Vereador Clemente de ter conversado com o Senhor Prefeito, e vou fazer um pedido para você, Clemente, com todo respeito, que você não está aqui para levar recadinhos para o*

Prefeito, eu também posso falar com ele a hora que eu encontra-lo, mas pra você é mais fácil, você sempre está lá, falar para o Prefeito para que quando ele for na Rádio, que ele não ofenda, como ele ofendeu pela segunda vez todos os Vereadores desta Casa. Ele chegou nervoso lá na Rádio Metropolitana, era oito e trinta e cinco, querendo dar uma palavrinha, e foi falar mal deste Vereador, Vereador Pie, que representa esta Casa e representa o povo. Ele não ofendeu o Vereador; ele ofendeu cada representante deste Município. Ele chegou lá nervoso e disse que eu estou falando mal dos secretários, que os secretários ganham seis mil reais. Eu não tenho culpa! Na administração passada, como eu já falei numa rádio aqui em Tremembé, que até eu falei errado, e dentro das possibilidades eu vou corrigir lá, porque eu falei que o projeto foi aprovado no dia 30. Eu falei errado, teve uma sessão no dia doze do doze, e no dia dezesseis do doze, no final do mandato. Foram duas sessões extraordinárias, e o projeto passou aqui criando as secretarias; só que ele esqueceu de um detalhe, que num artigo diz que ele está dando quarenta pro cento do salário do Executivo que, inclusive, o salário do Executivo foi passado antes, e ele na Rádio foi falar que ele quer que eu vá lá para falar para o povo para dizer o que é que eu estou fazendo de bom para Tremembé, o que eu já fiz de bom para Tremembé, porque eu venho aqui na Câmara Municipal uma vez por semana para ganhar um salário de quatro mil reais. Em primeiro lugar, ele já falou besteira porque eu não ganho quatro mil, e não é salário, é subsídio – tanto o do Vereador

como o do Prefeito. Acho que ele não sabe disso. Ele foi vereador quatro anos aqui e agora vem ofender. Ele não ofendeu só a mim. Eu estou defendendo todos os meus pares aqui. Agora, é fácil. No microfone pode se falar o que quer, mas a verdade ele não fala, ele esquece de falar algumas coisas que são verdade, que estão acontecendo no município. Agora, ele vem falar que o Vereador vem aqui uma vez por semana para ganhar quatro mil reais? Não! O Vereador ganha três mil e setecentos, com descontos vai para três mil e pouquinho, não precisamos mentir; mas eu faço jus ao que eu ganho e tenho certeza que cada um aqui também faz, porque nós não estamos aqui brincando. Agora, ele vai na rádio falar besteira? Eu fico triste sim. O Prefeito vem aqui na Câmara Municipal, usa a Tribuna do Povo que, como ele falou, foi criada por ele. Parabéns pra ele, mas use esta tribuna não para ofender a Câmara Municipal, como ele ofendeu o Presidente da Câmara e todos os Vereadores aqui, chamando o Presidente para uma conversa pessoal... e foi na rádio desafiar o Vereador Pié. Eu acho que quem faz desafio é lá no Nordeste, que tem desafio ao galo, etc. eu não vou fazer desafio pra ele na rádio não; eu vou lá mostrar o trabalho que eu estou fazendo aqui na Câmara Municipal. Por que ele está se doendo tanto? Porque eu falo a verdade? Quando ele vai em rede de televisão, quando ele vai na rádio, ele deixa de falar o mais importante... ele falou que este Vereador não fez nenhum projeto importante para Tremembé. Primeiro,q eu quando eu sai candidato, eu tinha um projeto para Tremembé, que é o único projeto que eu

tenho certeza que todos estes Vereadores também tinham, que é trabalhar com dignidade, com honestidade. Como ele soltou na campanha dele, no panfleto: 'eu zelo pelo dinheiro público'. Ta lá no papel. Onde é que ele zela pelo dinheiro público? Eu não estou vendo que ele está zelando pelo dinheiro público. Agora, o Vereador não pode falar nada, não pode fazer um informativo e soltar na rua, o Vereador não pode ir na rádio falar a verdade, que ele quer cortar. O povo não pode ficar sabendo do que está acontecendo. Eu já falei, eu não tenho nada contra o José Antonio, eu tenho contra o Administrador José Antonio, porque é ele quem administra o nosso Município. Agora, se ele está com raiva porque ele fala que a companheira dele está na Secretaria da Educação, porque o cunhado dele está lá... no panfleto ele colocou: 'fui contra a criação de cargo para o pai, para o cunhado do Prefeito', na época, que era o Lúcio Varejão. Agora ele fez o contrário! Agora ele está fazendo tudo o que antes ele era contra, e eu é que sou o errado e ele é o certo? Falou que eu falei besteira! Olha, gente! Eu fico triste. Olha, Clemente, eu até peço desculpas para você porque você já falou que não é rapaz de levar recado pra ninguém, mas é verdade, Clemente, o que você fez está ajudando aí... as coisas estão chegando diferente aqui na Câmara Municipal. Agora, ele vim falar besteira, que Vereador não trabalha? Tanto que eu não trabalho que tem duas ações públicas que nós vereadores aqui entramos com essa ação. Ele não tem que responder pra mim, ele não tem que me ofender. Ele vai responder isso em juízo, e eu foi deixar

registrado aqui: se ele estiver certo, eu faço questão de subir aqui nesta tribuna e parabenizar ele; mas ele que prove, não pra mim, mas em primeiro lugar na Justiça e depois para a população. Aí sim, ele que vá à rádio e fale o que quiser. A prova está aí, que eu e o Vereador Renato Vargas Júnior fomos contra esse projeto. Agora ele vem falando aí que ele não colocou o valor de quanto os secretários iam ganhar, mas se falou que era quarenta por cento do valor do salário do Executivo, é só fazer as contas. (NA OPORTUNIDADE O SENHOR PRESIDENTE ALERTOU AO NOBRE VEREADOR QUE HAVIA SE ESGOTADO O TEMPO, MAS QUE CONCEDERIA MAIS TRÊS MINUTOS PARA QUE O MESMO CONCLUÍSSE SEU PRONUNCIAMENTO). Continuou o nobre Vereador: *"Eu acho que o povo tem que saber disso, não ficar ofendendo o Vereador. Então, Senhor Presidente, muito obrigado por me conceder mais um tempo, mas eu vou encerrar por aqui. Isso é um desabafo, eu sou dessa forma, e tem mais uma coisa: estão falando na Rádio que hoje o Prefeito vai na Rádio 95.5 e que quer todos os vereadores lá. Eu vou conversar primeiro com os meus pares aqui e, se for o caso eu vou lá; mas quero deixar bem claro que eu não vou lá para desafiar ninguém, e não quero desrespeitar o povo. Eu quero falar o que eu fiz, e ele vai ter que falar o que eu fiz de bom para Tremembé, não dessa forma que ele falou. Ele quer que eu mostre lá o que eu fiz de bom para Tremembé; eu fiz sim: fiscalizei ele, e vou fiscalizar, e vou mostrar para o povo tudo o que eu estou fazendo. Meu muito obrigado, Senhor Presidente."* – Ocupou a

tribuna, valendo-se do direito a **RÉPLICA** o nobre Vereador Senhor **Reynaldo Velasco Puggi,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, só em relação à área verde, que a Margarida trouxe aqui um abaixo-assinado com trinta e uma assinaturas, sobre aquela ocupação indevida da área verde do Bairro Nossa Senhora da Guia, gostaria de requerer à Mesa que fizesse um requerimento à Prefeitura para que retomasse de imediato aquela área para evitar a degradação ambiental, e se não fizer, já nos comprometemos, desde agora, a fazer uma ação popular caso a inércia da Prefeitura se concretize, nós estamos aqui dispostos a fazer uma ação popular para retomada da área, e um compromisso, através do Ministério Público para não degradação ambiental. Em relação à manifestação do Prefeito na Rádio, eu acho que ele foi infeliz – infeliz porque demonstrou que apesar de ter sido vereador aqui, desconhece, ou quer desconhecer o funcionamento da Casa. Se na época dele se trabalhava uma vez só por semana; se na época dele não havia Comissão de Justiça, não havia Comissão de Finanças, não havia Comissão de Cidadania, não havia Audiência Pública, se os vereadores apareciam aqui somente uma vez por semana para votar, deve ter sido na época dele, porque o que nós vemos hoje é que esta Casa Legislativa tem a obrigação de fazer as leis, e para isso temos sessões ordinárias que acontecem uma vez por semana. Temos as sessões extraordinárias, e também temos todo trabalho feito nas comissões para que essas leis sejam trazidas aqui em Plenário para votação; e temos uma segunda atividade, que é a*

atividade de fiscalização. O Prefeito deve nos apresentar as prestações de contas, vêm as contas do TCU... então o Vereador trabalha sim, e muito. Eu quero dizer que o Senhor Prefeito deveria se retratar perante a Câmara porque ele não ofendeu só individualmente o Vereador Pie, mas a todos os Vereadores aqui presente, porque indiretamente nos chamou de relapsos e de vagabundos. Em relação ao trabalho que o Vereador faz aqui, quero parabenizar o Vereador Pie porque ele tem feito um trabalho de fiscalização muito eficiente, e foi através das informações trazidas por ele que nós conseguimos analisar mais a fundo, e descobrir algumas irregularidades que estavam acontecendo aqui em Tremembé. Em relação às ações populares que já ajuizamos contra o Prefeito, a última é em relação a ITAFACE e a SOLUS, que é uma ONG – uma organização não governamental, com a certidão de OCIP, que gere a Saúde aqui no Município, e o que nós descobrimos foram irregularidades, principalmente na parte de prestações de contas, ou seja, a Prefeitura fez um termo de parceria com essa ONG, sem licitação prévia, sem concurso de projetos. A contratou pagando vinte e um por cento, em média, de taxa de administração, para gerir a Saúde em Tremembé, que é uma cidade pequena. Só pra se ter uma idéia desse valor, a taxa de administração da maior empresa de Saúde aqui de São Paulo, que é a UNIMED, gira em torno de quinze por cento. Empresas nacionais de gestão de Saúde, a taxa de administração fica em torno de doze por cento. Então, vinte e um por cento é um valor muito elevado para a singeleza dos

serviços de um município do tamanho de Tremembé, mas ele ter contratado essa empresa sem licitação, sem a participação de outras, foi um fato que a gente não pode deixar de trazer aqui, mas o que é pior, na seqüência houve a transferência da ITAFACE para a SOLUS também sem autorização legislativa. A Câmara Municipal não autorizou que se firmasse um convênio com a SOLUS, e nós descobrimos que a ITAFACE e a SOLUS têm os mesmos diretores, as mesmas pessoas, ou seja, na verdade são duas ONG'S com os mesmos diretores, praticamente uma só. O porque disso a gente vai descobrir em juízo. A terceira questão muito grave foi a falta de prestação de contas. A Prefeitura repassava regularmente à ITAFACE/SOLUS, uma quantia aproximada de quinhentos, quinhentos e sessenta mil reais mês, sem prestação de contas. Seria como se algum de nós fosse no seu mecânico de confiança, pedíssemos para que arrumasse o carro e quando fosse pegar o mecânico dissesse: 'ficou em cinco mil reais'... e você pagasse e fosse embora sem nem argumentar porque, o que ele fez, quanto gastou... E é por isso que o trabalho principal do Vereador aqui não é só votar as leis; esse é um trabalho primário, é o trabalho principal, imediato, mas fiscalizar o Prefeito, fiscalizar as contas e zelar pela boa aplicação dos recursos públicos é uma tarefa do Vereador, que não pode ser feita uma vez por semana. Só para ler o relatório do TCU a gente leva mais de uma semana para chegar às conclusões. Muito obrigado, Senhor Presidente, pela paciência. Um abraço a todos." – Ocupou a tribuna, valendo-se do direito a

TRÉPLICA o nobre Vereador Senhor **Antonio Maurício de Abreu,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres colegas, público aqui presente. Eu só quero complementar uma coisinha que aconteceu hoje aqui na Câmara Municipal, lá embaixo, e quero deixar registrado aqui, Senhor Presidente, que agora o pessoal da ITAFACE está sendo mandado embora, e hoje chegou aqui na Câmara um funcionário da ITAFACE e veio com uma cópia do contrato que ele assinou (foi mandado embora) e disse que o Prefeito havia mandado ele aqui para falar com os "amiguinhos vereadores", que fomos nós que mandamos ele embora. Isso foi falado pelo ex-funcionário da ITAFACE, que estava nervoso aqui embaixo. Eu falei: 'Meu amigo, a partir desse momento eu e o Paulinho estamos contratando você; fala para o Prefeito arrumar uma vaga pra você' – quer dizer, nós aqui não contratamos ninguém, vereador não tem poder pra isso. Quem contrata e quem manda embora é o Prefeito, agora ele não esta tendo peito de falar, porque ele fez a besteira; agora não venha jogar o povo contra a Casa Legislativa aqui não, ofender Vereador e dizer que Vereador é culpado. O Vereador não é culpado. Como o Vereador Reynaldo Puggi falou, nós estamos aqui para fiscalizar. Agora, se ele acho que não está certo, contrata o rapaz de novo! Agora o rapaz que veio aqui disse que todo mundo que foi mandado embora vai vir aqui para falar com os Vereadores. Então eu quero deixar registrado isso, inclusive o senhor ficou sabendo porque eu chamei o senhor e o senhor conversou com ele também, isso não*

pode acontecer: o Senhor Prefeito está fazendo gracinha com a Casa Legislativa. Mandar os funcionários virem aqui e falar que nós somos culpados, tenha paciência! Obrigado, Senhor Presidente." – Ocupou a tribuna em seguida o nobre Vereador Senhor **Renato Vargas Júnior,** o qual disse textualmente o seguinte: *"Senhor Presidente, nobres Vereadores e público presente. Queria comunicar a todos que já está tendo efeito uns ofícios que encaminhamos ao Ministério da Agricultura, ao Secretário da Agricultura, a respeito dos polderes que é para a irrigação do arroz. Ontem o Ricardo Manfredini, que trabalha na CAT me chamou e pediu que fosse feita uma reunião com os agricultores porque vai aparecer aqui, sexta-feira, o Secretário da Agricultura, o Diretor do DAEE, para ver se começa a voltar essa conversa do irrigamento do arroz. Então estou contente de poder estar mexendo no vespeiro. Quando se fala em dotação orçamentária sempre vem uma desculpa de comprar avião, turbina de avião, motor, bomba, dinamite... mas também tem uma falha esta Casa aqui: Uma vez por ano vem a dotação orçamentária aqui pra gente aprovar, e isso passa pela Comissão de Justiça e Reação, e Finanças e Orçamento, e isso tudo vem escrito detalhadamente. Será que a Comissão de Finanças e Orçamento não poderia tirar esses itens, obrigando a Prefeitura quando precisar comprar, encaminhar um projeto pra nós? Então fica um alerta aqui à Comissão de Finanças e Orçamento para que na próxima dotação orçamentária que a gente vai votar para o ano de 2010, tire esse tipo de coisas absurdas, como navio, motor de avião... entendeu;*

Puggi? Acho que facilita muito mais, não precisa mandar uma extensão desse tamanho... que precisa comprar bomba, dinamite...coisa que nunca Tremembé vai usar, e se caso for usar, é só mandar um projeto de lei para a Câmara justificando, e tenho certeza que a Câmara aprova. Então eu acho que evitaria que isso aqui virasse um picadeiro, pra ficar falando, cantando, berrando, coisa que nós mesmos podemos fazer, cortando esse mal pela raiz. Nós que aprovamos a dotação orçamentária. Se nós não aprovarmos, vai ser de acordo com o ano anterior, e as mudanças, tenho certeza que nós podemos fazer; não podemos mexer com dinheiro, com verba, mas o que vai de aquisição eu tenho certeza que podemos mexer com isso. Uma coisa que me estranha muito, quando falou dos subsídios do Vereador, há umas três semanas ou mais, veio uma resposta a um requerimento da Mesa e veio lacrado dizendo que não poderia ser divulgado porque falava em vencimentos de funcionários. Me estranha o Prefeito ir na Rádio e falar em subsídio de vereador. Então, é esquisito isso, e isso eu vou questionar direto ao Prefeito porque não pode ser divulgado, tanto que do jeito que abriu já fechou, e na rádio pôde ser falado, só que ele esqueceu de falar do dele também. Então, fica aqui o meu registro, e saindo daqui eu já vou perguntar isso diretamente pra ele. Agradeço aos vereadores que me apoiaram naquele requerimento que a gente está encaminhando a Prefeitura, para que faça uma vistoria em todas as áreas que são INCRA dentro do Município, áreas essas que estão situadas dentro do perímetro

urbano, e que paga o ITR. Não é papel nosso fazer isso, teria que ser o próprio Executivo tomar a iniciativa, mas como nós já rejeitamos um projeto anterior que estava dando aumento para as taxas, nós achamos por bem alertar eles, que pode ter certeza que tem muitas áreas urbanas sendo usadas como INCRA. Essa reunião que eu falei pra vocês, que vai ser feito com o Secretário, está marcada para as nove da manhã no Gabinete do Prefeito e fiam os Senhores Vereadores convidados a participar. A respeito da firma SOLUS, esse é um comentário particular. Eu trabalho num sistema há vinte e um anos, nós temos o Dr. Norton que era Delegado, aposentou do sistema... quando o negócio tá bom, Doutor, todo mundo ta mamando. É quinem bandidagem; enquanto estão roubando... na hora que a casa cai começa um denunciar o outro. Esses funcionários que estavam trabalhando na SOLUS, ninguém veio pedir aqui pra mim ou pra outro para ser colocado lá, foram pedir para o Prefeito. Agora foram mandados embora... tem que que reclamar pra quem? Para o Prefeito. Eu não tenho ninguém empregado lá. Não tenho porque o Prefeito não me atendeu. Eu não coloquei ninguém lá, e pedi, mas ele não me atendeu. Se vir uns e outros que falar esse tipo de coisa, vai reclamar lá, vai reclamar para o parente do Prefeito lá e não pra nós aqui. Vocês sabem que nós somos políticos, e o que vem de gente pedir emprego pra gente... é um sufoco... a pessoa precisa e lembra de quem? De quem está dentro do meio, e eu não consegui colocar ninguém lá. É como aconteceu também com o Tomate, que ia ser

mandado embora, veio aqui e criticou... nós fizemos um requerimento em nome dele, ele foi recontratado e depois disse que foi sem querer que fez as tais críticas. Então é assim. Quando a gente pede para o munícipe vir aqui, com denúncia, e assinar embaixo, são pouquíssimos aqueles que assinam. Os outros só vem para jogar um contra o outro, para instigar a Câmara contra o Prefeito e vice-versa... porque não fala que quando estava precisando o Prefeito atendeu ele.. não falou. Tem pessoas que já estão há cinco anos na SOLUS (antiga ITAFACE), e esses cinco anos que ele trabalhou não serviu pra nada? Agora que ele vai ser cortado o Prefeito não presta mais! Volta o caso que eu falei, da bandidagem. No presídio a gente vê muito isso. Enquanto estão na rua, ta uma beleza. Depois que a casa cai pra um, ele denuncia todos os outros. Enquanto o Prefeito estava atendendo, estava ótimo. A partir do momento que perde a boca, aí o Prefeito não presta mais, e isso acontece conosco também, Vereadores. Você pode atender noventa por cento do pedido de uma pessoa, se faltar com dez por cento você já não presta mais. Estou falando alguma mentira aqui? É a pura verdade. Então, assunto da SOLUS/ITAFACE já foi encaminhado pelos Vereadores à Justiça. Se outros funcionários vierem reclamar aqui, mostrar que na Rua Sete de Setembro está a Prefeitura e que nós vereadores não temos condições de responder nada sobre isso. No mais, Senhor Presidente, meu muito obrigado." - Em seguida, não havendo mais assuntos a serem tratados, o Senhor Presidente declarou

encerrados os trabalhos da presente sessão às onze horas e vinte minutos.– Eu, **RENATO VARGAS JÚNIOR, PRIMEIRO SECRETÁRIO,** lavrei a presente ata que será assinada por mim e pelo Senhor Presidente, após a sua aprovação. – Sala das Sessões, em 01 de setembro de 2009

****

PRIMEIRO SECRETÁRIO: (Renato Vargas Júnior) _____

PRESIDENTE: (Jair Bento de Souza) _____